

CONTRÁRIO AO AUMENTO DOS MOTORNEIROS O PARECER

***** (Texto na 12.ª pág.) *****

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Superintendente
J. B. MARTINS GUIMARAES
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM

Diario Carioca

★ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ★

ANO XXIV — N. 7.098

DISTRITO FEDERAL, SABADO, 18 DE AGOSTO DE 1951

PREÇO: UM CRUZEIRO

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES
SUCESSOR DE CARMONA



LISBOA — O general Craveiro Lopes, o novo presidente da República portuguesa respondendo às ovações do povo da sacada do Palácio. (INP — D.C. via aérea).

Na Gaveta o Projeto de Anistia SERÁ AMENIZADO PARA NÃO SER TOTALMENTE OBSTRUÍDO

Enquanto viajou para a Europa o senador Atílio Vivacqua, o líder da maioria no Monroísmo, o projeto de anistia, que se encontra em gaveta, não poderá reaparecer, mas já então bastante amenizado, como consequência dos entendimentos que se processaram. O dispositivo concedendo o retorno às Forças Armadas dos oficiais anistiados será justamente equilibrado com uma ressalva, impedindo que retornem às fileiras os oficiais considerados indignos da farda.

ALTERNATIVA
Essa emenda deverá ser apresentada com a concordância geral e significa uma composição destinada a evitar a obstrução pura e simples do projeto. O senador Ivo de Aquino, aliás, a propósito do engastamento da proposição, explicou a um colega de Senado: "Não se opera um doente com febre".

UM TELEGRAMA DE ESTILAC

A propósito, o sr. Atílio Vivacqua, ontem, no Monroísmo, um telegrama do general Estilac Leal, ministro da Guerra, a ele dirigido e cujo texto é o seguinte: "Li atentamente o seu livro, esclarecedor e magnífico discurso, proferido no Senado Federal. Agradeço suas generosas palavras em referência à minha pessoa e aos meus atos. Queira receber o testemunho de meu mais alto apreço e a segurança de minha amizade pela sua eloquente oração. Estou certo de que suas palavras terão decisiva influência no esclarecimento do problema". Comentando o telegrama, depois de lê-lo, o sr. Vivacqua disse que se trata de documento sereno e da mais alta significação nesta hora de equívocos. Só por isso o lia ao Senado, para que, como tal, se gravasse nos anais daquela Casa.

Revisão Geral da Atual Tarifa das Alfândegas

O presidente aprovou portaria do Ministério da Fazenda que nomeia a Comissão que vai proceder a uma revisão geral da atual Tarifa das Alfândegas e organizar o projeto a ser submetido ao exame e deliberação do Congresso Nacional.

BANQUEIROS E BANCÁRIOS, EM PRINCÍPIO, ACEITAM O AUMENTO

Banqueiros e bancários chegaram, ontem finalmente, a um entendimento preliminar para o aumento de salário dos últimos. A resolução definitiva, porém, ficou ainda na dependência do pronunciamento das respectivas assembleias, em cada Estado, às quais será submetida a tabela aprovada, em princípio.

A TABELA

A tabela, aceita em princípio, ontem, foi a seguinte: 30% de aumento geral, incidendo sobre os salários de 31 de dezembro de 1950. Não será nunca inferior a Cr\$ 500,00. O acordo, que terá a duração de um ano e começará a vigorar do dia 1 de julho do corrente, em diante, sofrerá a compensação dos aumentos concedidos espontaneamente este ano.

OUTRAS CONDIÇÕES

Estabelece ainda a tabela o acréscimo de Cr\$ 500,00 por ano de serviço e o salário profissional mínimo de Cr\$ 1.500,00 dos contínuos, em Cr\$ 1.300,00 e dos menores, em Cr\$ 1.000,00. Aprovado o acordo no próximo dia 27, o Ministério do Trabalho o homologará dentro de dez dias, estendendo-o a todo o território nacional.

METE-SE A C.C.P. NO PAPEL PARA JORNAL

Numa reunião entre o vice-presidente do C.C.P. e os representantes do Sindicato da Indústria de Papel do Rio de Janeiro, levada a efeito ontem, ficou assentada uma consulta ao sr. Hebert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, sobre se os proprietários dos periódicos de máquina plana estão interessados em adquirir uma quota mensal do papel, diretamente das fábricas, ou se pretendem continuar comprando nas condições atuais consideradas mais onerosas.

VAT ESCOAR

Esteve ontem na Comissão Central de Preços uma delegação do comércio de cereais de Londrina, Estado do Paraná, encaminhando ao sr. Benjamim Cabello que sugeriu ao presidente da República fosse entregue a C.C.P. a solução do problema do escoamento da safra de cereais do norte do Paraná.

O MINISTRO



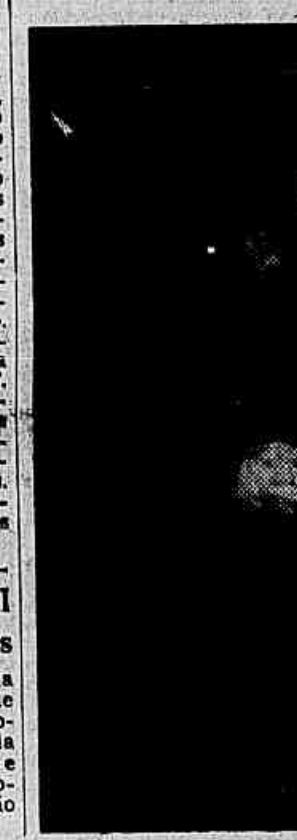
Negrão de Lima, da Justiça, de quem partiu a iniciativa da Mensagem.

Bernardes x Luzardo

O caso Batista Luzardo deverá ser finalmente debatido no plenário do Senado na próxima segunda-feira. O senador Artur Bernardes Filho, em conversa com os jornalistas, ontem, no Monroísmo, esclareceu que não coloca a questão no terreno pessoal, pois nada tem contra o sr. Batista Luzardo.

(Conclui na 2.ª página)

QUADRO DE FRANZ HALS



GETÚLIO PEDE VERBA SECRETA DE POLÍCIA

Pediu 3 Milhões Para a "Defesa do Regime"

DESTINADOS A "DILIGÊNCIAS, INVESTIGAÇÕES E SERVIÇOS DE NATUREZA SECRETA OU RESERVADA" — MENSAGEM PRESIDENCIAL AO CONGRESSO —

O presidente da República, quebrando o seu programa de poupança e economia, enviou mensagem à Câmara pedindo uma verba suplementar de três milhões de cruzeiros para a Polícia, deixando claro destinar-se a mesma a diligências, investigações e serviços de natureza secreta ou reservada, para os quais, alega, será insuficiente a verba anual, de acordo com os cálculos que já foram feitos sobre os gastos realizados no primeiro semestre do corrente ano.

DEFESA DO REGIME

Diz o governo que as despesas tendem a aumentar, dada a natureza dos referidos serviços e, mesmo, às despesas extraordinárias de âmbito nacional concernentes à defesa do regime, agravada em face da situação internacional. Acrescenta que são obrigadas as autoridades a ampliar, cada vez mais,

as medidas para o completo resguardo da segurança pública.

O PROJETO DE LEI

Foi o seguinte o projeto de lei que o sr. Getúlio Vargas enviou à Câmara dos Deputados: — "Art. 1.º — E o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Justiça e Negócios Interiores, o crédito suplementar de três milhões de cruzeiros em reforço da Verba 3 — Serviços e Encargos, consignação 1 — Diversos, sub-consignação 12 — Diligências, investigações, serviços de caráter secreto ou reservado, 20 — Departamento Federal de Segurança Pública — Anexo 21 do vigente Orçamento (Lei n. 1.249, de 1.º de dezembro de 1950).

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário".

(Conclui na 2.ª página)

Estratégia Aliada Contra a Rússia

WASHINGTON, 17 (Por Georges Durne, do INS) — Os ministros do Exterior dos três grandes ocidentais, reuniram-se aqui na segunda semana de setembro para uma sessão informativa e discutir a estratégia aliada para contra-atacar as últimas manobras globais da Rússia.

DATA SIGNIFICATIVA

A data da reunião foi fixada significativamente entre a reunião para a assinatura do tratado de paz com o Japão e a reunião dos ministros do exterior do Pacto do Atlântico Norte, que se reunirá em Ottawa, em 15 de setembro próximo.

Os três ministros ocidentais assistirão às duas reuniões mas seus programas de atividades não lhes deixará muito tempo para uma discussão prolongada de seus problemas mútuos.

Quanto ao temário ainda não se sabe.

(Conclui na 2.ª página)

Um Tema Explosivo

Danton JOBIM

OS NOSSOS colegas do "Diário da Noite" resumiram, na sua edição de ontem, os debates de que participamos, na mesa redonda organizada pela Televisão Tupi. A exiguidade do tempo de que dispusemos não nos permitiu, a todos os participantes da mesa — o professor Hermes Lima, o deputado comunista Roberto Moreira, o publicista Vieira de Melo e o autor destas linhas — esplanar com clareza e detalhe os nossos pontos de vista. De sorte que tivemos um rápido "tête-à-tête", muito animado, fixando o que há de essencial na posição de cada um, mas que não esgotou, nem poderia esgotar, a argumentação que levamos para o debate.

Quanto a este articulista, o que procurei fazer foi chamar a atenção para a necessidade de abandonarmos o terreno das discussões acadêmicas ou demagógicas em torno do petróleo, para adotarmos uma solução urgente, que nos previna contra a desastrosa crise que se prenuncia inevitável para daqui a alguns anos, se o país continuar a esvaír-se em dólares para adquirir os derivados de petróleo de que tem fome. Suas necessidades crescem num ritmo assustador. Admitindo um aumento vegetativo anual de pouco mais de 15 por cento, no nosso consumo, o Brasil, que já consome 141 milhões de dólares por ano de petróleo estará dependendo em 1956 quase 300 milhões com a importação desse combustível. Basta dizer-se que de seis em seis anos dobrará a nossa importação de petróleo.

Isso significa que o Brasil é um país muito próspero, porque o progresso econômico de um povo se mede pelo seu consumo de energia. Mas quando sabemos que o valor da exportação não se eleva no mesmo ritmo da importação do petróleo, é fatal que nos alarmemos ante a perspectiva de restringir o consumo de refinados pela

carência de divisas. Foi por isso que, na mesa redonda há pouco realizada na Associação Comercial de Porto Alegre, houve quem perguntasse se toda essa campanha demagógica, que vai retardando indefinidamente a exploração do nosso petróleo, não será trabalho encomendado pelas companhias interessadas em vender petróleo ao Brasil. Porque a verdade é que, quanto mais gritamos que o petróleo é nosso, tanto mais gastamos para comprar o petróleo dos outros.

A posição dos comunistas compreende-se. Não querem que extraíam petróleo porque este se acha na órbita das democracias e seria útil direta ou indiretamente, numa possível guerra contra a União Soviética. São coerentes no seu ponto de vista, que é ajudar por todos os meios a Rússia, achando, como acham, que a suprema felicidade para os brasileiros, chineses ou iranianos seria viver sob a escravidão soviética. Mas a atitude dos que são contrários ao comunismo e, entretanto, reclamam uma solução impossível para o problema do petróleo, apenas para que não se diga que são agentes do imperialismo americano, é que é verdadeiramente absurda.

A própria Inglaterra socialista, que nacionalizou as minas de carvão, não se meteu a explorar petróleo por conta do Estado. Mesmo o refinador prefere que fique em mãos de particulares. Ainda agora a Standard inaugurou no Reino Unido a maior refinaria da Europa, com a produção de 110 mil barris por dia. E que os socialistas britânicos sabem onde tem o nariz, e a fazer demagogia com seus problemas básicos, preferem resolvê-los com as soluções disponíveis.

Se os socialistas do maior Atlee não querem meter-se na indústria do fracionamento do óleo, muito menos na pesquisa, que é empreendimento típico para capital de aventura. Em que pese

ACABARIA COM A PROFISSÃO DE PROFESSOR

É a grande reportagem de Luiz Paulistano na 5.ª página. Fotos Darci

FAVORÁVEL A COLIGAÇÃO MARANHENSE

Na 3.ª página

Infrutíferas As Negociações De Teerã

Na 2.ª página

COMEÇOU BEM A COLIGAÇÃO



O TEMPO

TEMPO-BOM, com nevoeiro; TEMPERATURA estável; VENTOS de Sul a Este, frescos; MAXIMA: 22,0; MINIMA: 13,3.

Esforçam-se Pelo Êxito os Negociadores: Coreia

BASE DAS NAÇÕES UNIDAS, PERTO DE KAESONG, 18 — Sábado — (De Howard Handelman, do International News Service) — Os membros da sub-comissão de armistício das Nações Unidas regressam hoje a Kaesong, para realizar novo esforço de superar o obstáculo sobre o estabelecimento de uma zona neutra na Coreia, animados pela cordialidade que prevaleceu na primeira reunião, e pelas insinuações vermelhas sobre sua disposição de entrar em acordo.

CORDIALIDADE

O major-general Henry Hodges e o contra-almirante Arleigh Burke, representantes aliados, reuniram-se numa atmosfera sem formalidades com o major-general Lee Saon Cho, do Exército da Coreia Setentrional. (Conclui na 2.ª página)

UMA COMEDIA EM RITMO SINOPADO



MINHA CARA METADE
Call Me Mister
BETTY GRABLE - DAILEY
DANNY THOMAS
DALE ROBERTSON
PALACIO • RIAN • AMERICA
IRIS • MEMEDES • SÃO PEDRO
2ª FEIRA HORARIO 2 4 6 8 10 HORAS

Revista e Projeto de Anistia a Serviço do Comunismo: Hamilton

o dia de quarta-feira próxima p
ra a audiência em que o brig
deiro Lisias Rodrigues falará s
bre a divisão geo-política do B
sil.

o dia de quarta-feira próxima p
ra a audiência em que o brig
deiro Lisias Rodrigues falará s
bre a divisão geo-política do B
sil.

, não lhe ter sido enviado, para sil.

O sr. Brochado da Rocha não quis assumir ontem mesmo o posto por não se encontrar no Rio e sr. Presidência e também por não haver ainda se avistado com o sr. Getúlio Vargas.

O presidente da República enviou mensagem ao Congresso acompanhada de um projeto de lei de garantia de preços mínimos aos cereais e outros gêneros de produção nacional.

A Comissão de Financiame-

Expirando no fim do corrente ano a vigência da Lei que autoriza esses empréstimos e aquisições, torna-se dessa maior urgência renovar a legislação em vigor, ampliando e aprimorando o sistema, dando

lham na terra, sem garantia legal para os frutos do seu suor. A mensagem que acaba de ser enviada ao Congresso pelo presidente da República muito influirá no ânimo do agricultor o que em nosso me-

to da Produção, órgão do Ministério da Fazenda, criada em 1943, vem executando uma política de estabilidade e progresso da economia rural do país, por meio de empréstimos, ou aquisições de gêneros de primeira necessidade, bases definitivas, de acordo com a política econômica do governo.

A instabilidade dos preços é uma ameaça à economia rural, atemorizando aos que tra-

geramente não tem assistência financeira e na época das festas é explorado por financeiros de última hora, que aproveitando as dificuldades de mercado do agricultor, avilta o preço do produto e explora o produtor.

A Nossa Opinião e Linha D'água e Linha Justa

Redistribuição de Renda

DURANTE o Governo passado foram realizadas grandes investimentos federais no interior do país. Estradas, obras hidráulicas, escolas, hospitais, postos agropecuários, campanhas de educação e de combate à malária, subvenções a entidades particulares e muitas outras realizações de interesse econômico e social. Com isso, procurou a União devolver, às regiões de onde foram recolhidas contribuições, parte da renda arrecadada pelo erário.

Essa redistribuição contribuiu para ativar a vida da hinterlândia, criando riquezas e estimulando as iniciativas privadas. Não parece justo que se recolha à metrópole, através de impostos e quotas de previdência, todo o dinheiro do país, fazendo-se sua inversão apenas nos grandes centros urbanos.

Foi esse um grave erro cometido pelo sr. Getúlio Vargas, no seu primeiro período governamental. E, já agora, na votação do orçamento, estão sendo esquecidos os interesses das populações do interior. Faz-se poupança, com o sacrifício de obras e serviços de alta significação social e econômica.

É preciso restituir uma parcela das rendas às zonas de onde foram retiradas, pondo fim à injustiça fiscal que tanto tem prejudicado o progresso de três quartas partes do país.

Que Faz o Ministério do Trabalho?

O MINISTÉRIO do Trabalho anunciou que havia harmonizado banqueiros e bancários. A vitória foi cantada em prosa e verso. Agora, sabe-se que não houve nenhum entendimento. Ao contrário, os empregados ameaçam entrar em greve.

Depois disso, surgiu o problema dos empregados da Light. Foram ao Ministério e de lá os enviaram para a Prefeitura. O assunto estava afeto ao sr. João Carlos Vital.

A estranheza foi geral. Então, para que existe a Pasta do Trabalho? Se não é capaz de conciliar interesses entre empregados e empregadores, se não pode defender perante outras autoridades as reivindicações dos operários, visando à paz social, então que se declare, de uma vez, a ineficiência do órgão governamental.

Atual, o Ministério não existe apenas para embasar o Fundo Sindical.

Incoerências do DASP

A RECENTE exposição de motivos do DASP ao Presidente da República, que deu causa a um decreto autorizando a admissão de extranumerários, sustenta em virtude da revisão das Tabelas Unicas, constitui um formal desmentido às alegações anteriores daquele órgão, segundo as quais teria o Governo passado exorbitado no preenchimento das Tabelas Unicas.

O que se evidencia, neste passo, é que o Governo do general Dutra não fez mais do que prover as diversas repartições de parte do pessoal que lhes era necessário para o desempenho de suas atribuições. E de que apenas atendeu em parte às necessidades de pessoal, é atestado eloquente a própria exposição de motivos citada, que alega, em prol providências que sugere, os reclamos dos respectivos titulares sobre a carência de pessoal tom que se defrontam os diversos Ministérios.

Assim, é o próprio DASP quem confessa o sentido demagógico que deu à revisão das Tabelas, no propósito deliberado de desmoralizar o Governo anterior, que, com a audiência dele próprio, DASP, apenas tomou as providências que lhe cabiam no assunto, dentro da legislação em vigor.

Quanto ao critério para o preenchimento de funções, que o decreto recém-assinado manda que seja fixado pelo DASP, cumpre acentuar que, quando da feitura das mesmas Tabelas, o Chefe do Executivo de então, também dentro de suas atribuições, houve por bem fixar um critério, agora taxado de irregular pelos corifeus do DASP, no intuito puro e simples de dar vassão a recalcões e propósitos outros, pouco recomendáveis.

As Reservas de Manganês

COMO resultado dos recentes acordos assinados entre o Brasil e os Estados Unidos, projeta-se intensificar a exportação de nossos minerais, o que aliás já está acontecendo para vários deles como o tungstênio e o zircônio ou volfrânio.

No que diz respeito ao manganês, há um aspecto de sua exportação, de suma importância para a nossa economia, que, entretanto, ainda não foi considerado devidamente pelo governo. Trata-se do minério originário das jazidas do Estado de Minas Gerais, cujas reservas são relativamente escassas e as únicas conhecidas de utilização econômica pela nossa indústria siderúrgica, não só pela proximidade como pelos recursos de transporte existentes na região. No caso de serem esgotadas essas reservas, as usinas de redução de minério, teriam que se abastecer no Amapá ou em Mato Grosso!

O manganês de Minas Gerais tem sido exportado até aqui em média de 150.000 toneladas anuais, o que já é muito para as suas reservas de 10.000.000 de toneladas, segundo alguns técnicos, e de 8, 6 e até 4.000.000 segundo outros. Considerando o consumo brasileiro atual de 40.000 toneladas anuais, e o vertiginoso aumento de sua produção de aço e, consequentemente, de manganês, não há a menor dúvida que, com um aumento substancial da exportação do minério de Minas Gerais, em breve teremos chegado àquela condição de obter manganês mais caro que importado.

O governo, entretanto, procura intensificar a exportação de minerais, inclusive a de manganês, e não faz exceção para o de Minas Gerais! Por que não restringir essa exportação ao minério de Amapá e Mato Grosso?

O SR. HAMILTON Nogueira fez, no Senado, uma revelação da maior importância: está o papel de "linha d'água" sendo fornecido a um jornal que circula como órgão central do extinto Partido Comunista.

Ora, como se sabe, o papel de "linha d'água" não está sujeito a qualquer tributo, não podendo, porém, os jornais que o recebem dar outro destino ao mesmo senão o do próprio uso. E, em consequência, assinam perante a Alfândega um termo de responsabilidade, pelo qual assumem o compromisso de não dispor, em hipótese alguma, do papel, nem mesmo a título de empréstimo a outro jornal que tenha idênticas vantagens.

Ora, circulando como órgão central de um partido cujo direito de existir foi cassado pelos Tribunais, é a "Classe Operária" um jornal evidentemente ilegal. Como, então, se explica o fato de estar sendo impresso em papel sobre o qual é exercida a mais rigorosa fiscalização, tendo em vista as vantagens acima especificadas?

Ou algum outro órgão da imprensa está rompendo o compromisso assumido ao assinar o termo de responsabilidade, e está vendendo ou emprestando o papel de "linha d'água" no qual é impresso aquele jornal, ou a Alfândega está admitindo que a "Classe Operária", diretamente, obtenha a isenção, pela assinatura do referido termo.

Essas são as duas hipóteses que resultam da denúncia feita pelo senador Hamilton Nogueira. E, assim, é da maior urgência que se faça um inquérito para apurar as responsabilidades. Se a venda ou empréstimo por outro jornal constitui uma falta que deve ser imediatamente punida, o fornecimento direto pela Alfândega constitui o mais lamentável descaso daquelas autoridades.

Em verdade, os agentes alfandegários, que se têm mostrado de um excessivo zelo quando se trata de impedir a entrada de valores absolutamente legalizados, que se encarregaram de criar o chamado "escândalo dos Cadillac", — o qual, de fato, não passou de um escândalo da própria Alfândega, haja vista o número de mandados de segurança concedidos — esses agentes se estarão fazendo de cegos para a decisão da Justiça que determinou a cessação das atividades políticas dos comunistas no país, admitindo que o órgão central do extinto Partido Comunista retire o papel de "linha d'água" mediante a assinatura do termo de responsabilidade.

E, repita-se, da maior urgência que seja apurado quais os responsáveis por essa burla à legislação que assegura aos jornais as mencionadas vantagens da importação de papel, a título de serem elementos de educação do povo e defensores do regime.

INGLATERRA, EGITO E SUEZ

Por F. Zenha Machado
INICIOU o Conselho de Segurança das Nações Unidas o processo de remover um incômodo espinho cravado na pata do leão britânico. Com apoio dos Estados Unidos e França, solicitou a Inglaterra ao Conselho que ponha fim ao bloqueio do Canal de Suez pelo Egito.

Alega este ainda estar em guerra com Israel o que lhe dá o direito de impedir a passagem pelo Canal de Mercadorias procedentes ou destinadas a portos israelitas.

Apontando contra Israel está o Egito atinguindo a Inglaterra.

Inclui o bloqueio a proibição de navegar no Canal navios-tanques procedentes da região petrolífera do golfo Persa e destinados à refinaria de Haifa, em Israel. Em consequência está a refinaria, a maior do Meio Oriente, depois da de Abadan, no Irã, produzindo apenas uma quarta parte da sua capacidade.

Israel continua a dispor do petróleo de que necessita, importando de outras regiões. Mas com a recente paralisação da refinaria de Abadan, o bloqueio afetou severamente os países consumidores de petróleo na Europa, Ocidental, principalmente a Inglaterra.

Tent: assim o Egito forçar a Inglaterra a concordar com suas reivindicações sobre Suez.

Estabelece o Tratado Anglo-Egípcio de Aliança, firmado em 1936, a permanência de 10 mil soldados britânicos na Zona do Canal durante 20 anos. O Egito porém, pretendendo manter-se neutro num possível conflito entre o Ocidente e o Oriente, cansado ainda de séculos de domínio estrangeiro, está agora decidido a expulsar do seu território os últimos vestígios de colonialismo, entre eles a guarnição britânica de Suez.

Opõem-se a Inglaterra, considerando a importância estratégica do Canal para sua segurança. Dele dependem os suprimentos para suas bases e esquadras no Mediterrâneo, seu comércio com o Extremo e Meio Oriente e o fornecimento de petróleo para suas indústrias. Diante da recusa da Inglaterra em negociar a retirada das tropas, anunciou há dias o ministro do Exterior do Egito, que este anulará o Tratado antes do fim deste ano.

Uma Concepção Ditatorial

Pedro Dantas
(Colunista Parlamentar do D. B.)



Não nos parece que esteja suficientemente estudado e esclarecido o disposto no art. 146 da Constituição Federal, relativamente à faculdade concedida à União, de intervir no domínio econômico. Nesta mesma seção, temos tratado, mais de uma vez, do assunto, e não sem hesitações e incertezas. Pouco a pouco, dia após dia é que se vão precisando as idéias no espírito do leitor assíduo e atento da Constituição, de modo a extrair do texto a verdadeira lição que nele se contém. O estudo do direito se parece, nisso, com o estudo filológico de certos textos, que não se rendem ao entendimento senão depois de assêdo e cerco tenaz.

FALSA LEI COMPLEMENTAR

O Governo tem conseguido o apoio do Congresso e, no Congresso, de muitos e ilustres representantes da minoria, isto é, de oposição, que se manifestou na Comissão de Justiça, como nas de Economia e de Finanças, para o projeto, oriundo de mensagem presidencial, que "autoriza a intervenção no econômico para assegurar a livre distribuição de produtos necessários ao consumo do povo". Nenhuma dúvida foi levantada sobre a constitucionalidade de tal projeto. E isto é que alarma e surpreende.

Basta passar a vista pelo projeto para se verificar que a Câmara está aceitando o espírito em que foi redigido pelo Governo e que é de uma lei complementar da Constituição, regulamentadora do citado art. 146. "Fica o Governo Federal autorizado na forma do art. 146 da Constituição, a intervir no econômico, para assegurar a livre distribuição de produtos necessários ao consumo do povo, sempre que deles houver carência", rezava o artigo 1.º do projeto governamental. E o substitutivo da Comissão de Economia: "E o Poder Executivo autorizado, na forma do art. 146, da Constituição, a intervir no domínio econômico para assegurar a livre distribuição de mercadorias e serviços essenciais ao consumo do povo e o suprimento da indústria e da agricultura, sempre que deles houver carência".

Aí está o sentido geral do projeto. O mais, é exatamente a regulamentação do exercício da autorização concedida. Ora, o que não ocorreu aos constitucionistas da Câmara, foi a consideração de que o art. 146 da Constituição não é dos que pedem a mesma espécie de complementação ou regulamentação que pedem os que proclamam um princípio, declaram um direito, reconhecem um

instituto em termos que não bastam ao seu funcionamento e aplicação, na prática.

Para intervir no econômico, a União carecia, realmente, de uma autorização. Mas, essa, é a própria Constituição que dá. Concedida a autorização, a intervenção, que se caracteriza pela prática de atos de comércio, estaria completa, pois não há a menor razão para que, admitido o princípio, dependa a União de regulamentação dispensável para todas as outras pessoas jurídicas ou naturais.

Entretanto, a própria Constituição condiciona essa intervenção à lei especial prévia ("mediante lei especial"). Por que será?

INCOMPATIBILIDADES

As razões da existência, no texto constitucional, da cláusula "mediante lei especial", parece-nos que são duas. A primeira, é que se pretendia assegurar à União — como efetivamente se assegurou — o monopólio, de direito, do comércio ou atividade determinada, e isso não seria possível senão "mediante lei especial".

A segunda, é que, concedida a faculdade de intervir, de uma vez por todas, independente de lei especial para cada caso, o que se criava, para a economia nacional, era uma situação de intervenção permanente — justamente o que a Constituição fez muito empenho de evitar. Assim, a exigência de lei especial é nitidamente restritiva e acentua o caráter excepcional das intervenções. Tendo por base o interesse público e por limites os direitos fundamentais assegurados na Constituição, a União poderá intervir no econômico, mediante lei especial.

Essa lei especial, é especial para cada caso, e só por isso foi exigida. Para que a intervenção nunca pudesse ter o sentido de um acréscimo aos poderes da União, degenerando em ditadura. Então, a cada crise, exigindo-o o interesse público, a lei especial autoriza a União a intervir na espécie, dizendo como e abrindo o crédito necessário.

O que se quer fazer, porém, é tornar essa intervenção, absolutamente excepcional e que exige lei para cada caso, num serviço permanente, cotidiano, que se estende a tudo e a todos os instantes: concepção ditatorial, incompatível com a Constituição e o regime. Que o sr. Getúlio Vargas o queira, compreende-se. Que a Câmara o aprove sem uma palavra, em contrário, não.

Ciência ao Alcance de Todos

Exame do Brônquios

BRONCOSCOPIA é um exame dos brônquios que permite uma visão direta dos mesmos. É o meio mais seguro e mais fácil do que diz respeito ao diagnóstico das doenças dos brônquios.

Acresce a importância da broncoscopia, se levarmos em consideração que por meio dela, também se faz o tratamento de uma série de doenças dos brônquios e dos pulmões. A broncoscopia foi realizada pelas primeiras vezes há muitos anos na Alemanha, com a finalidade de extração de corpos estranhos situados na traqueia e nos brônquios. A aparelhagem primitiva era muito deficiente no que diz respeito à visibilidade e muito traumatizante para os brônquios, daí as complicações que surgiam depois do exame, além do que os técnicos pouco experimentados, concorriam para os insucessos do método que viria a ser um exame de rotina nos nossos dias, sem consequências de espécie alguma. Na América do Norte de uns quinze anos para cá, tomou a broncoscopia um tal desenvolvimento, que nenhum outro país, a ponto de se tornar, aquele país um centro de aprendizado conceituado no mundo inteiro, de onde convergem médicos interessados no exercício da especialidade. O desenvolvimento tomado pela broncoscopia nos últimos dez anos, foi de tal modo que ele se constitui numa especialidade à parte. Nos grandes centros médicos mundiais, existem serviços médicos encarregados apenas das doenças, cujo tratamento depende em grande parte do método broncoscópico. No Brasil, foi criado um serviço organizado com especialistas em bron-

coscopia. No Rio de Janeiro, temos atualmente vários serviços médicos especializados no assunto e prestando grandes benefícios aos doentes que deles necessitam.

A broncoscopia como já tivemos oportunidade de dizer, é um método de exame e tratamento das doenças do tórax. Tem a grande vantagem de ser meio de diagnóstico com visão direta das paredes da traqueia e dos brônquios e ainda de ser também útilíssima no que diz respeito ao tratamento. Este exame dos brônquios se faz por meio de um aparelho especial que se chama pela sua finalidade, broncoscópio. O broncoscópio é um tubo de metal, reto, inflexível, com um sistema de iluminação que visualiza o interior dos brônquios e da traqueia. Existem vários tipos de broncoscópios, não sendo este melhor que aquele, a preferência por este ou aquele tipo, sendo apenas uma questão de costume. Há broncoscópios com o sistema de iluminação na extremidade distal do tubo, enquanto que outros o têm na extremidade proximal, cada sistema apresentando vantagens e desvantagens. Há broncoscópios que são inextensíveis, enquanto que outros apresentam dispositivos que permitem aumentar ou encurtar o seu comprimento, o que apresentava vantagens por haver necessidade de um menor número na coleção. Compreende-se facilmente a possibilidade da broncoscopia com estes aparelhos retos e inflexíveis, se fizermos lembrar que o exame é feito dando-se ao paciente em exame, posições tais que tornam o caminho a percorrer, boca, fa-

ringe, laringe, traqueia e brônquios, uma verdadeira linha reta. O broncoscópio é um aparelho delicado, com a sua estreiteza bem confirmada, leve e feito com técnica perfeita, ainda que o exame não apresente perigo nem tão pouco complicações posteriores. A broncoscopia se faz na criança, sem nenhuma anestesia, porque não é absolutamente necessário por não ser dolorosa, mas apenas incomodativa. Nestes casos o exame é seguido de crises de tosse, que não deve ser combatida, daí o não fazer-se anestesia, porque ela eliminaria os brônquios a secreção que o exame provoca ou então aquela resultante da própria doença que justifica a broncoscopia. No adulto faz-se anestesia local, nunca a geral ou melhor, apenas excepcionalmente se admite a geral, pelo mesmo motivo de suprir por completo, a tosse, que é um elemento de defesa para estes doentes.

As indicações de broncoscopia são inúmeras. Já tivemos oportunidade de dizer, que foi utilizada a princípio para a extração de corpos estranhos das vias aéreas inferiores, como ossos por acaso aspirados, sementes de frutas, pequenos objetos como contas, alfinetes, agulhas, etc., que são levados a boca e aspirados por descuido para a árvore traqueobronquial. Uma das grandes indicações da broncoscopia é a aspiração da traqueia e dos brônquios. A secreção que se forma em diferentes doenças ou em consequência da anestesia geral, por exemplo, se acumula nos brônquios trazendo como resultado uma série de complicações. Nas maternidades modernas existe

sempre de plantão permanente, um especialista para fazer a aspiração brônquica em crianças que nascem com o aparelho respiratório inundado de secreção e que estariam como dantes condenados a morte por submersão, se não fossem para salvar-lhes a vida com esta técnica tão divulgada em nossos dias. Os doentes operados com anestesia geral, costumam apresentar às vezes, após a intervenção cirúrgica feita com técnica a mais perfeita, um quadro mórbido antigamente classificado como pneumonia, que os levava a morte, mas que hoje, graças à intervenção dos broncoscopistas, se salvam pela aspiração dos brônquios. Numerosas são as doenças capazes de secretar a ponto de necessitar a aspiração, como a tuberculose, o câncer, as bronquites, os corpos estranhos, as parasitoses, as bronquiectasias, etc.. O resultado é de acúmulo de secreção e a obstrução dos brônquios, com as suas consequências, a atelectasia e finalmente a supuração pulmonar. Também se emprega a broncoscopia para a coleta de material diretamente dos brônquios, seja secreção para o exame do germe causador da moléstia, para o preparo de vacinas, seja fragmentos de tumorações de naturezas diversas e que necessitam de um esclarecimento quanto à sua origem. Assim se consegue o diagnóstico microscópico de granulomas tuberculosos, inflamações banais, parasitárias, tumores benignos e das cancerosas que devem ter sua origem esclarecida precocemente para se conseguir a cura pela retirada de um lobo ou de todo o pulmão.

Com o desenvolvimento dos pneumos, o maior não consegue senão provocar revolta do povo, oferecer bons motivos para a crítica dos seus adversários, ganhar cartaz de adício, enfiar os subordinados uma detestável lição de arbitrariedade, e, finalmente, prejudicar a economia nacional.

É sabido que o diretor do Trânsito é desse tipo de homem que os mais delirantes chamam de obstinado e os mais rudes simplesmente de teimoso. Persistir num erro como o que vem cometendo, porém, já não parece mais obstinação, nem teimosia, saltando francamente a fronteira da falta de inteligência.

ABRIGO

O sr. Altino Barbosa questionou-se à direção deste jornal, em carta que lhe dirigiu, de mais tratos infligidos a uma sua filha, internada no Orfanato Evangélico, a sua Getúlio 1.º 72. Conta que encontrou a menina (Aldemara, de 8 anos) maltrapilha com sinais de emaciação, não fazendo uma visita. Não nos forneceu, porém, os elementos de identificação que nos permitiriam obter os esclarecimentos devidos. Uma queixa desse tipo necessita de comprovação. O caminho certo, aliás, seria uma diligência policial, porque, se houve maus tratos, imputação de corpo de delito, etc..

Policiamento de Fronteiras

MAURICIO DE MEDEIROS

Notícia-se que em certa zona do Nordeste as autoridades detiveram nada menos de 16 caminhões que conduziam retirantes, ditos flagelados, daquela região com destino a São Paulo.

As autoridades fizeram esses retirantes voltarem ao seu lugar de origem. Cada caminhão transportava cerca de 40 pessoas, o que eleva o total dos retirantes que iam se aventurar a uma vida incerta no grande Estado do Sul a mais de 600 pessoas.

Se essa medida tivesse sido tomada há mais tempo, não teríamos assistido aos lamentáveis espetáculos registrados nesta cidade não há muito tempo: — verdadeiros campos de concentração de retirantes do nordeste, aqui entregues a si mesmos e vivendo da caridade pública.

Sabendo-se, por outro lado, que o transporte de famílias inteiras de nordestinos se transformou numa espécie de comércio, havendo agentes a catequizar essas famílias para a viagem, a medida de detenção em caminho é perfeitamente justa.

A organização política do país dá evidentemente a qualquer cidadão o direito de nele circular livremente e fixar-se onde bem queira. Mas quando se observa o fenômeno anômalo, fruto de um erro de compreensão das condições de vida peculiares a cada região, creio que o Poder do Estado deve sobrepôr-se a esse direito.

Há alguns anos, nosso grande prefeito, Henrique Dods-worth, vindo como afluente para o Rio de Janeiro pobres infelizes sem profissão que aqui vinham tentar a vida seduzidos pelos altos salários de então, sugeriu que se estabelecesse uma espécie de polícia de fronteiras. Não se tratava de impedir ninguém de entrar no Distrito Federal. Mas exigia-se a qualquer pessoa vindo com intenções de aqui permanecer provasse que tinha previamente obtido colocação e meios de subsistência. Se essa polícia tivesse sido instituída naquela época,



não teríamos assistido ao espetacular desenvolvimento das favelas desta cidade.

No caso dos nordestinos, o que há a fazer é levar assistência. Neste sentido a viagem que d. Darci Vargas fez ao Norte para conhecer de perto a situação dos ditos flagelados foi um ato meritório. Nenhuma entidade tão indicada para apreciar o fenômeno quanto a Legião Brasileira de Assistência. E o principal é muito menos proporcionar alimentos do que assistência médica e elementos de trabalho, para que aquela gente, que é, em geral, de grande resistência física, encontre os meios de obter recursos para sua própria subsistência, sem se habituar a receber como esmola aquilo que podem obter pelo trabalho.

Penso que neste sentido a política adotada pelo Governo Federal tem sido inteligente. Só encontrará dificuldades em face da política de excessivas restrições de despesas pregada pelo Ministério da Fazenda. Mas aí se trata de um problema de tão alta repercussão na vida do país que todos os gastos se justificam, sobretudo quando as obras executadas são de utilidade para toda a região.

Quando em uma zona do país ocorre uma calamidade, como essa da seca do Nordeste, justificam-se até emissões, para ocorrer às despesas necessárias à execução de obras que, facilitando a vida na região, prendam ali os seus habitantes e minorem os efeitos do mal. Dar comida apenas não é método inteligente de resolver o problema. Dar assistência médica e dar trabalho; eis a melhor das soluções.

Fizeram bem as autoridades em deter em caminho mais esses 600 retirantes que iam passar miséria em São Paulo e viver da caridade pública, até que pudessem encontrar trabalho.

O policiamento de fronteiras interestaduais é um direito da União, senão prescrito na Constituição, pelo menos ditado pela segurança da coletividade.

O Que Se Diz:

QUE o deputado Roberto Moreira (comunista-D. F.), depois do êxito da vendagem na Câmara do livro "Mundo da Paz" de Jorge Amado, entrou a vender ali também outras publicações vermelhas...

QUE há vários dias o ditto Moreira vem passando o último número de "Para Todos", sob o pretexto de que contém o mesmo uma "crítica muito séria" à obra de Gilberto Freyre, feita pelo comunista argentino Rodolfo Ghioldi...

QUE a ditto "Para Todos" está sendo vendida pelo preço de três cruzeiros, explicando o supradito Moreira que não dá de graça, porque assim ninguém dá importância ao artigo contra o sociólogo brasileiro...

A Opinião do Leitor:

PNEUS

O sr. Clodomiro Cavalcanti lembra um aspecto que ficou esquecido pelo sr. Dario de Barros, no violento discurso contra os atentados cometidos pelo maior Geraldo. Oyles contra a propriedade alheia, ordenando o esvaziamento dos pneus de carros estacionados em ruas próximas ao Prado de corridas do Jockey Club, quando da realização do Grande Prêmio "Brasil".

Referiu-se o deputado ao aspecto realmente odioso que veste a medida, não só pelo que ela representa de desafio, à valentia, contra o povo — numa péssima demonstração da mais condenável concepção de autoridade sem respeito a nenhum limite — como aos prejuízos que causa, materialmente, aos cidadãos diretamente prejudicados.

Esqueceu-se, porém, de um aspecto mais importante. Qualquer que a indústria de pneumáticos, bem como toda a indústria de artefatos de borracha, de uma crise tremenda na produção nacional, chegando-se à dolorosa expectativa de importar o produto que foi e poderia ser ainda uma das maiores riquezas nacionais.

As empresas de ônibus, os motoristas em geral, as empresas de transportes de cargas, etc., clamam contra as dificuldades para adquirir, mesmo a preços altos, pneumáticos e câmaras de ar.

Justamente nesse momento, em que o governo deveria dar o exemplo, preservando o material que existe em serviço, vem o maior e dá essa ordem absurda aos seus auxiliares: danifiquem os pneus e as câmaras de ar!

Ora, não é preciso dizer mais, para convencer de que realmente o que a autoridade está fazendo, com essa atitude, é contribuir para a inflação, a alta do custo de vida, o desperdício e o câmbio negro.

Com o esvaziamento dos pneus, o maior não consegue senão provocar revolta do povo, oferecer bons motivos para a crítica dos seus adversários, ganhar cartaz de adício, enfiar os subordinados uma detestável lição de arbitrariedade, e, finalmente, prejudicar a economia nacional.

É sabido que o diretor do Trânsito é desse tipo de homem que os mais delirantes chamam de obstinado e os mais rudes simplesmente de teimoso. Persistir num erro como o que vem cometendo, porém, já não parece mais obstinação, nem teimosia, saltando francamente a fronteira da falta de inteligência.

O sr. Altino Barbosa questionou-se à direção deste jornal, em carta que lhe dirigiu, de mais tratos infligidos a uma sua filha, internada no Orfanato Evangélico, a sua Getúlio 1.º 72. Conta que encontrou a menina (Aldemara, de 8 anos) maltrapilha com sinais de emaciação, não fazendo uma visita. Não nos forneceu, porém, os elementos de identificação que nos permitiriam obter os esclarecimentos devidos. Uma queixa desse tipo necessita de comprovação. O caminho certo, aliás, seria uma diligência policial, porque, se houve maus tratos, imputação de corpo de delito, etc..

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Oficinas: Av. Presidente Vargas, 1958

Diretor Geral: HORACIO DE CARVALHO JR.

Diretor Administrativo: CANTON JOUVE

Diretor Superintendente: J. B. MARTINS GUIMARAES

TELEFONES: Diretor Geral: 23-2783

Diretor Administrativo: 23-2784

Diretor Superintendente: 23-2785

Redator-chefe: 23-2786

Secretaria: 23-2787

Reportagem: 23-2788

Reportagem e Policia: 23-2789

Departamento de Difusão: 23-2790

BALCAO DE PUBLICIDADE: Asinaturas — Vendas de Jornais

Vendas avulsas: Cr\$ 50,00

Asinaturas: Anual: Cr\$ 150,00

Semestral: Cr\$ 80,00

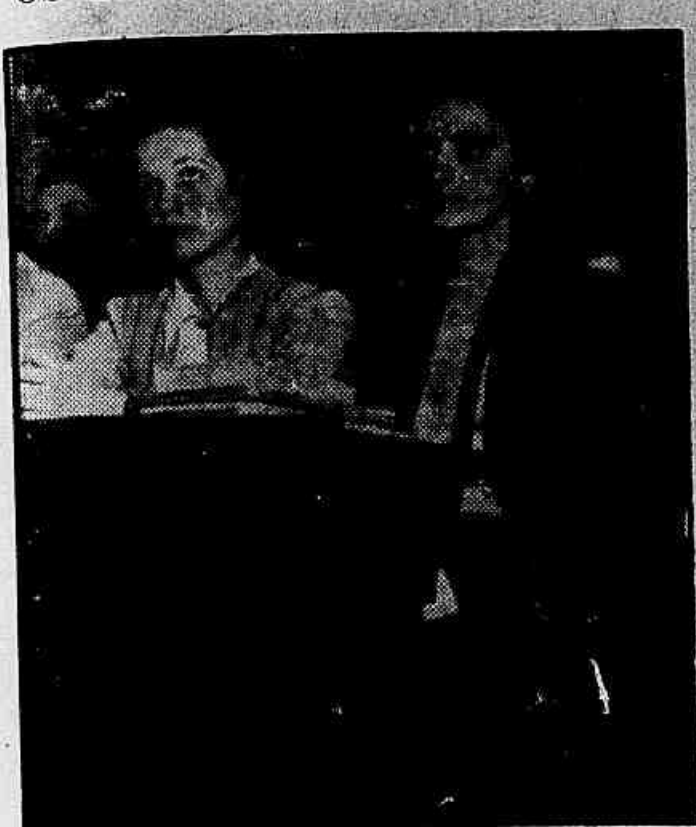
Parceiros de Convenção Postal: Anual: Cr\$ 350,00

Semestral: Cr\$ 200,00

(S. e R. Registro Postal) Sucursal em S. Paulo: Av. Ipiranga, 536-6.º and. Tel. 35-7667

PUBLICIDADE: A publicidade para o DIARIO CARIOCA é feita na casa de ELIAN PROPAGANDA, 42, Rua Arica, Grãfica S. A., com sede nesta capital. A Travessa da Indústria, 22-4355, tel. 23-4472, telefones 22-4355 e 22-5155, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e cópias.

OS FUTUROS PROFESSORES



Jovens que ouviram e acreditaram nas palavras anunciando o propósito do governo de zelar pela melhoria da qualidade do ensino, vêm-se agora obrigados a lutar pela defesa dos princípios que esposaram e dos direitos que adquiriram.

Não haverá necessidade de uma greve permanente dos estudantes das Faculdades de Filosofia de todo o país, caso seja aprovado e sancionado o projeto 23-51, em curso no Senado, de vez que, profeticamente, já assinalou a diretora do Ensino Secundário, sra. Lucia Magalhães, em documento oficial, que "Sancioná-lo seria praticamente fechar as Faculdades de Filosofia e dar por encerrada uma carreira liberal que só agora, no Brasil, começa a ter o seu justo papel".

A justificativa dessa torva previsão está no próprio documento, um parecer pedido pelo senador Flavio Guimarães ao Ministério da Educação, o qual a diretora do Ensino Secundário definiu o projeto, já aprovado pela Câmara, como "altamente prejudicial aos interesses do ensino secundário".

O FANTASMA

O projeto 23-51 simplesmente autoriza o registro de professor, em caráter definitivo, mediante a apresentação de diploma de curso superior. Evidentemente, ninguém mais pretenderia matricular em curso de formação de professores se-



undários, se não garantido pelo exercício certo de uma profissão a que se dedicasse. O que faz o projeto 23-51, portanto, extingui a profissão de professor. Para os membros do magistério já em exercício, uma tal medida poderia significar somente maior concorrência no mercado de trabalho. Para os jovens que se preparam nas Faculdades de Filosofia, é uma decepção. Para os que, naturalmente, se dedicaram ao magistério, tranca-se uma porta.

O Ministro e o Líder

Estranho como parece, as Faculdades de Filosofia foram criadas, ou tiveram sua criação estimulada pelo sr. Gustavo Capanema. Era ele, então, o ministro da Educação. Hoje é o líder da maioria na Câmara dos Deputados. Não é crível que se haja arrependido de seu ato passado: apenas deixou-se guiar pela mesma inadvertência com que deixou começar uma instituição que poderia ter continuado bem a obra



Inflamam-se os oradores, nas assembleias estudantis. Ai está um dos oradores da Assembleia do Instituto La-Fayette, à hora em que se decidia sobre a greve de advertência.

Uma Convicção

Não é crível principalmente porque a necessidade de cursos

de formação de professores — já reconhecida — em escolas de alto nível cultural, foi primeiro reconhecida, na esfera federal, pelo sr. Gustavo Capanema. Não era ele insincero

uma convicção, que a História deve consagrar. Partiam das palavras nas quais afirmava o poder o Brasil contar com um ensino médio eficiente quando dispusesse de professores capa-

O Mesmo Que Extinguir as Faculdades de Filosofia Pelo Projeto 23-51 Desaparece o Professor, Como Profissão

Reportagem de Luiz Paulkiano
★
Fotografias de D. Nepomuceno

A LUTA DOS ALUNOS — INSTITUIÇÃO DA UMA UNIVERSIDADE DE MESMO — NES-
DEFESA DO MERCADO — COMEÇOU APENAS
DO DE TRABALHO COM UMA FUNÇÃO
DO QUE POR UMA NÁRIA E UMA MÁ-
TRADIÇÃO DAS ME-QUINA DE ESCR-
LHORES E MAIS HE-VER E ACABOU COM
ROICAS DA NOSSA UMA LINHA NO
CULTURA: O ESPÍ-ORÇAMENTO DA
RITO UNIVERSITÁ-PREFEITURA: "UM
RIO QUE COMEÇOU SECRETÁRIO GERAL
NA UNIVERSIDADE DE UNIVERSIDADE"
DO DISTRITO FE-— NO INTERVALO, SE
DERAL — HÁ 16 CRIOU UMA COISA
ANOS SURTIU A NOVA NO BRASIL: DE DE FILOSOFIA—



É o próprio futuro do magistério secundário do país que se lança à aventura de um sistema que já se provou inadequado. A esperança dos jovens que se preparam nas Faculdades de Filosofia fortalece o seu espírito para a luta e a vitória.

zes, dedicados à sua profissão e instruídos para exercê-la, tornando como "base essencial, a preparação de um vasto corpo de professores, capazes de disciplinar o currículo e mestres no ofício de ensinar."

A Formação

Encarecia, nesse documento: "Somente depois da existência de professores e, mais, somente depois de ser vedado que outros professores, os imprevistos, os primários no saber e incertos na experiência, possam professar nas escolas secundárias é que realmente o ensino das humanidades se desenvolverá com método e prudência, que deve possuir, para que propicie à juventude aquele fundamento espiritual sólido e sério, que a torne apta de um modo geral para a vida e, de

deputado Capanema em abril de 1939.

Herdou de uma tradição de luta, que talvez muitos dentre eles desconheçam, sustentam os alunos das Faculdades de Filosofia, vigorosamente, o facto que lhes entregaram os mestres da Universidade do Distrito Federal, com o mesmo espírito de resistência que se sobrepôs mesmo aos desvirtuamentos cometidos pelo governo federal ao assumir o seu acervo de trabalho.

Nos Idos de 1935

Nascera a Universidade do Distrito Federal em meados de 1935. Era prefeito o sr. Pedro Ernesto e secretário da Educação Anísio Teixeira. Primeiro, fez-se apenas um decreto de fundação. No dia seguinte o secretário iniciou a execução das medidas, com uma providência das mais simples: requiriu uma funcionária e uma máquina de escrever.

A funcionária era a dra. Odete de Toledo, cuja influência sobre os estudos humanísticos no país tornou-se capital desde o instante da sua aquisição. Foi ela o instrumento que serviu aos sonhos do sr. Anísio Teixeira de realizar, dispondo apenas de um decreto assinado, um centro de cultura humanística e pesquisas científicas, dotado de um autêntico espírito universitário, servindo ainda, como finalidade específica, à formação de professores para as escolas de nível secundário da Municipalidade.

Organização

Funcionou primeiro a Universidade do Distrito Federal na sede da Escola Rodrigues Alves. Sua estrutura compunha-se de cinco institutos diferentes, para formação de professores: a Escola de Filosofia e Letras; a Escola de Economia e Direito; a Escola de Ciências; o Instituto de Artes e o Instituto de Educação, onde se desenvolveriam as atividades didáticas e de prática escolar dos futuros mestres.

Seriam os professores contratados por um ano, de modo a que se pudesse corrigir facilmente qualquer deficiência notada na grande experiência iniciada. O primeiro Reitor nomeado em 1935 foi Afrânio Peixoto, sendo vice-reitor Miguel Osó-

Aniversário

É uma coincidência notável que exatamente num mês de agosto, em que se completa o 16º aniversário de fundação da Universidade do Distrito Federal, os estudantes de filosofia sejam obrigados a se levantar para preservar a sobrevivência dos valores que ela impôs.

Nenhuma homenagem poderia ser prestada à pioneira pelos seus seguidores. Ficasse no destino das Faculdades de Filosofia o destino de luta que persiste em agitar através de tantas campanhas, consagrando o espírito revolucionário que fez de 1935 um ano singularmente agitado.

A Primeira Ameaça

Porque, desde os princípios de sua vida, a ameaça de morte sempre pesou sobre a Universidade do Distrito Federal. Acusavam-na, então, de tendência esquerdista. Naquele tempo, quem não se filiasse a uma linha direitista extrema estaria sujeito, sem apelação, à suspeita do mais extremado comunismo.

A Universidade do Distrito Federal, contando em seu corpo docente com Castro Rabelo, Hermes Lima, Gilberto Freyre



(que pela primeira vez, no Brasil, lecionava um curso universitário), José Otília, Ismar Dantas Barreto e outros, não estaria isenta de suspeição.

Por isso mesmo, logo que os comunistas tentaram a sua quarteirada do 27 de Novembro, sendo vice-reitor Miguel Osó-

(Conclui na 8.ª página)

MERCADOS DO RIO

CAMBIO

Com as seguintes taxas:	Com as seguintes taxas:
Dólar	18,72
Peso uruguaio	7,71
1.000/1.000 em barra	12,90
Libra	52,41
Francos	0,03
Francos belgas	0,37
Escudo	0,03
C. Dinamarquesa	2,73
Francos suíços	4,34
Coroa sueca	3,02
Coroa checa	0,37
Peseta	1,70
Soles peruanos	0,31
Peso boliviano	0,29
Florim	4,91

BOLETA DE VALORES

Com regulares negócios funcionou a Bolsa de Valores. Esteve assim mais animada.

As apostas da União regularizam firmas e em alta mantendo-se as tendências das municipais, as estaduais de Minas, sorvetes, as de São Paulo, 8% e as Obrigações de Guerra, condições em que se encerraram os trabalhos da Bolsa, com os demais valores estáveis.

Tudo correu como se vê em seguida.

VENDEDAS REALIZADAS ONTEM

Apólices Gerais 690,00 || 14 Uniformizadas | 690,00 |
308 D. Enlat. Nom.	685,00
10 Idem port.	677,00
102 Idem	678,00
207 Idem	680,00
230 Idem Cautelas	640,00

O mercado de café funcionou, ontem, em condições calmas e com os preços em baixa. O tipo 7, passou a vigorar a base de Cr\$ 160,00 por 10 quilos, na pedra e durante os trabalhos não houve vendas.

Fez-se inalterado.

COTACÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3 162,40 || Tipo 4 | 161,80 |
Tipo 5	161,20
Tipo 6	160,60
Tipo 7	160,00
Tipo 8	159,40

Pauta — Estado do Rio — Café comum Cr\$ 15,60; Est. de Minas comum Cr\$ 16,10; Idem Cr\$ 16,40.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO

Entradas: Sacas: 5.227

2. de Rodagem 5.227 |

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

Leopoldina 3.521 || Reg. Esp. Santo | 3.484 |
| Central | 4.078 |

TOTAL 18.310 || Desde 1.º de julho | 170.740 |
Do 1.º de julho	450.011
Idem ano passado	419.595
Café ent. por caminhão	142,00
desde 1.º de julho	294.914

América do Norte 10.350 || América do Sul | 4.515 |

TOTAL 14.865 || Desde 1.º de mês | 188.891 |
De 1.º de julho	468.912
Idem ano passado	370.305
Existência	436.291
Consumo local	2.100
Idem de bordo	78.702
Café despachado para embarques	78.702

CAFÉ A TERMO

Contrato "A"

(Cotações por 10 quilos)

ABERTURA

Mês 163,60 || Agosto | 163,60 |
Setembro	163,60
Outubro	163,60
Novembro	163,60
Dezembro	163,60
Jan. 1952	163,60
Febrero 1952	163,60
Março 1952	163,60
Abril 1952	163,60
Mai 1952	163,60
Junho 1952	163,60
Julho 1952	163,60
Agosto 1952	163,60
Setembro 1952	163,60
Outubro 1952	163,60
Novembro 1952	163,60
Dezembro 1952	163,60
Jan. 1953	163,60
Febrero 1953	163,60
Março 1953	163,60
Abril 1953	163,60
Mai 1953	163,60
Junho 1953	163,60
Julho 1953	163,60
Agosto 1953	163,60
Setembro 1953	163,60
Outubro 1953	163,60
Novembro 1953	163,60
Dezembro 1953	163,60
Jan. 1954	163,60
Febrero 1954	163,60
Março 1954	163,60
Abril 1954	163,60
Mai 1954	163,60
Junho 1954	163,60
Julho 1954	163,60
Agosto 1954	163,60
Setembro 1954	163,60
Outubro 1954	163,60
Novembro 1954	163,60
Dezembro 1954	163,60
Jan. 1955	163,60
Febrero 1955	163,60
Março 1955	163,60
Abril 1955	163,60
Mai 1955	163,60
Junho 1955	163,60
Julho 1955	163,60
Agosto 1955	163,60
Setembro 1955	163,60
Outubro 1955	163,60
Novembro 1955	163,60
Dezembro 1955	163,60
Jan. 1956	163,60
Febrero 1956	163,60
Março 1956	163,60
Abril 1956	163,60
Mai 1956	163,60
Junho 1956	163,60
Julho 1956	163,60
Agosto 1956	163,60
Setembro 1956	163,60
Outubro 1956	163,60
Novembro 1956	163,60
Dezembro 1956	163,60
Jan. 1957	163,60
Febrero 1957	163,60
Março 1957	163,60
Abril 1957	163,60
Mai 1957	163,60
Junho 1957	163,60
Julho 1957	163,60
Agosto 1957	163,60
Setembro 1957	163,60
Outubro 1957	163,60
Novembro 1957	163,60
Dezembro 1957	163,60
Jan. 1958	163,60
Febrero 1958	163,60
Março 1958	163,60
Abril 1958	163,60
Mai 1958	163,60
Junho 1958	163,60
Julho 1958	163,60
Agosto 1958	163,60
Setembro 1958	163,60
Outubro 1958	163,60
Novembro 1958	163,60
Dezembro 1958	163,60
Jan. 1959	163,60
Febrero 1959	163,60
Março 1959	163,60
Abril 1959	163,60
Mai 1959	163,60
Junho 1959	163,60
Julho 1959	163,60
Agosto 1959	163,60
Setembro 1959	163,60
Outubro 1959	163,60
Novembro 1959	163,60
Dezembro 1959	163,60
Jan. 1960	163,60
Febrero 1960	163,60
Março 1960	163,60
Abril 1960	163,60
Mai 1960	163,60
Junho 1960	163,60
Julho 1960	163,60
Agosto 1960	163,60
Setembro 1960	163,60
Outubro 1960	163,60
Novembro 1960	163,60
Dezembro 1960	163,60
Jan. 1961	163,60
Febrero 1961	163,60
Março 1961	163,60
Abril 1961	163,60
Mai 1961	163,60
Junho 1961	163,60
Julho 1961	163,60
Agosto 1961	163,60
Setembro 1961	163,60
Outubro 1961	163,60
Novembro 1961	163,60
Dezembro 1961	163,60
Jan. 1962	163,60
Febrero 1962	163,60
Março 1962	163,60
Abril 1962	163,60
Mai 1962	163,60
Junho 1962	163,60
Julho 1962	163,60
Agosto 1962	163,60
Setembro 1962	163,60
Outubro 1962	163,60
Novembro 1962	163,60
Dezembro 1962	163,60
Jan. 1963	163,60
Febrero 1963	163,60
Março 1963	163,60
Abril 1963	163,60
Mai 1963	163,60
Junho 1963	163,60
Julho 1963	163,60
Agosto 1963	163,60
Setembro 1963	163,60
Outubro 1963	163,60
Novembro 1963	163,60
Dezembro 1963	163,60
Jan. 1964	163,60
Febrero 1964	163,60
Março 1964	163,60
Abril 1964	163,60
Mai 1964	163,60
Junho 1964	163,60
Julho 1964	163,60
Agosto 1964	163,60
Setembro 1964	163,60
Outubro 1964	163,60
Novembro 1964	163,60
Dezembro 1964	163,60
Jan. 1965	163,60
Febrero 1965	163,60
Março 1965	163,60
Abril 1965	163,60
Mai 1965	163,60
Junho 1965	163,60
Julho 1965	163,60
Agosto 1965	163,60
Setembro 1965	163,60
Outubro 1965	163,60
Novembro 1965	163,60
Dezembro 1965	163,60
Jan. 1966	163,60
Febrero 1966	163,60
Março 1966	163,60
Abril 1966	163,60
Mai 1966	163,60
Junho 1966	163,60
Julho 1966	163,60
Agosto 1966	163,60
Setembro 1966	163,60
Outubro 1966	163,60
Novembro 1966	163,60
Dezembro 1966	163,60
Jan. 1967	163,60
Febrero 1967	163,60
Março 1967	163,60
Abril 1967	163,60
Mai 1967	163,60
Junho 1967	163,60
Julho 1967	163,60
Agosto 1967	163,60
Setembro 1967	163,60
Outubro 1967	163,60
Novembro 1967	163,60
Dezembro 1967	163,60
Jan. 1968	163,60
Febrero 1968	163,60
Março 1968	163,60
Abril 1968	163,60
Mai 1968	163,60
Junho 1968	163,60
Julho 1968	163,60
Agosto 1968	163,60
Setembro 1968	163,60
Outubro 1968	163,60
Novembro 1968	163,60
Dezembro 1968	163,60
Jan. 1969	163,60
Febrero 1969	163,60
Março 1969	163,60
Abril 1969	163,60
Mai 1969	163,60

PRIMEIRO PLANO

ERAM TRÊS em torno à mesa, três homens de cor. Falou um deles:
— O Getúlio botou agora uma lei muito boa para os pretos. Agora preto pode fazer o que entende.
Os outros pediram maiores detalhes.
— A lei é assim: eu posso dar uma "bolacha" num portu- ga que não vou preso. Por favor ou qualquer outro estrangeiro. Não acontece nada!

O DEPUTADO Aluizio Alves (UDN-Rio Grande do Norte) é um moço delicado. Um dia desses ia ele entrando no recinto da Câmara, quando um continuíno o interpelou: — Você aí, rapaz, onde você vai?
— O tom era tão bruto e violento que o deputado conside- rou, em um segundo, que seria falta de caridade mostrar suas credenciais ao rapaz. Pediu desculpas, deu a volta, entrou por outra porta.

Dias depois, o mesmo continuíno, vendo o sr. Aluizio Alves no recinto, perguntou a um colega quem era aquele cara, pas- sando, desde então, a ficar apavorado com a ideia de que o deputado se queixasse dele. O sr. Aluizio Alves, notando no rosto do funcionário esse medo, passou a evitá-lo, dando voltas para não encontrá-lo, fingindo que não o via, muito sem jeito e tímido.

UMA VELHA adoece em Niterói. Djidji atravessa o Atlân- tico e vai fazer companhia à sua tia agonizante. Então, a mãe de Djidji vem cozinhar para mim, e eu tenho um belo almoço, bom, variado e farto. Porque a tia de Djidji está para morrer em Niterói. C'est la vie, como diz o outro.

DIZIA-NOS um intelectual católico que estava preparando um artigo sobre o divórcio e que desistiu de publicá-lo, atendendo a um pedido do sr. Sobral Pinto, receoso este de incompreensão e escândalo.
A tese que o escritor apresentaria, algo parecia com a lei portuguesa sobre o assunto, mas de todo nova em sua essência, é a seguinte: os nubentes teriam a liberdade de escolher o regime legal em que prefeririam casar-se, com indissolubilidade do matrimônio ou admitindo a possibilidade do divórcio. Escolhida a indissolubilidade, não haveria mais apelido. Acha o dono da tese que muitos não católicos, por motivos românticos ou convicções particulares, optariam também pela indissolubilidade.

Que diz minha colega Mânia?

O JOGADOR botafoguense Santos afirmou a alguém que o técnico Carlos Rocha, prometendo-lhe assistência jurídica gratuita se ele quebrar a cara do fotógrafo que bateu e publicou uma fotografia, em que o referido jogador aparece ex- cessivamente abraçado, na praia, a uma senhorita. Ao que se diz, a jovem não é a noiva de Santos — e o fotógrafo pro- meteu não publicar a chapa no jornal.

VERDADE MAIS CRUA de ontem é do indivíduo que foi preso, porque, sem ser policial, se apresentava como se o fosse, para extorquir dinheiro dos banqueiros do jogo do bicho.



Comissão Nacional de Assistência Técnica

Realiza-se, hoje, às 15 horas, no Itamarati, mais uma reunião da Comissão Nacional de Assistência Técnica. Entre os assuntos incluídos na ordem do dia, figura a do fornecimento de técnicos para o Centro de Pesquisas Físicas, devendo o professor Cesar La- tes fazer uma exposição oral sobre o projeto.

Tomará conhecimento da de- cisão adotada pela Fiscalização Bancária autorizando a con- cessão de câmbio aos bolsistas até o limite de 500 dólares, atendendo ao pedido feito pela Comissão.

A Comissão deverá ainda considerar o projeto para a realização de um Curso Inter- nacional Montessorri no Brasil e o convite à dra. Maria Mon- tessori para presidi-lo.

INSTALAÇÃO DO CONGRESSO DE FOLCLORE

Instala-se quinta-feira próxi- ma o I Congresso Brasileiro de Folclore, em solenidade presidi- da pelo ministro do Exterior, no Itamarati.

O Congresso comemora o centenário de nascimento de Sil- vio Romero, Manoel Querino, Pereira da Costa e Vale Cabral, tendo por objetivo fixar os ele- mentos essenciais de pesquisa científica do folclore em nosso país, de modo a permitir sua análise, interpretação e compa- ração.

O número de teses e memo- riais apresentados já ultrapassa 150, sendo estudadas por 13 grupos de trabalho.

De Paris e Nova York para Você!

O QUE SE DEVE E O QUE NÃO SE DEVE FAZER

Por DIANA DAWN

Na escolha dos perfumes a mu- lher deve ter o máximo cuidado. Os bons perfumes são poderosos pre- parados com o emprego de matérias de primeira e por conseguinte são caros.
Os aromas devem ser escolhidos com consciência pois tem efeito mais duradouro do que pensamos. Agem poderosamente contra a nossa inat- titude e se tornam associados de modo definitivo com nossa perso- nalidade.
Uma pergunta que se ouve muito é sobre se o perfume usado ficará muito tempo. No entanto, o mais importante é usar-se frequentemente o perfume em pouca quantidade para que o aroma delicioso perdure durante algum tempo.
Se não puder comprar um bom perfume use água de colônia que é muito mais econômica e tem mais ou menos o mesmo resultado. Es- talo o perfume nos braços, no ros- to e não busque a fim de ficar sempre perfumada.
Existem lugares, como por exem- plo, a ponta da cabeça, a nuca, a bainha dos vestidos, os braços, que se colocando o perfume eles fi- cam mais tempo dando-nos um am- biente agradável.
Nunca ponha perfume nos cabelos e não se que você acabou de lavá-los pois a gordura natural desse perfume se combinará com o aroma dando um resultado não muito re- commendável.

Concertos

HOJE, às 17 horas, Pianista James Wolfe, na A. B. I.

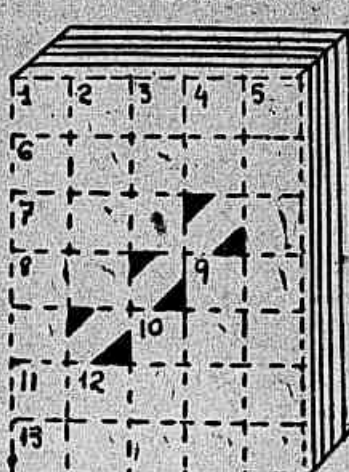
HOJE, às 17 horas, — Pianista Vladimir Ruzhitzky na E. N. Mú- sica.

HOJE, às 18 horas, — José Iturbi com a O. S. B. no Municipal.

DIA 21, às 21 horas, — Pianista James Wolfe na A. B. I.

Passatempo

Direção de RONEGA
Do Circuito Enigmático Carioca
PALAVRAS CRUZADAS
De Balduí — Rio.



balduí — Rio

HORIZONTAIS: 1 — Caca. 8 — Mentira, baleia. 7 — Semelhante a cidade da Califórnia. 9 — Var das ovelhas. 10 — Divindade alegórica. 11 — Amofinar. 12 — Fruto da amora.

VERTICAIS: 1 — Teima. 2 — Na- vegar. 3 — Um certo. 4 — Aragem. 5 — Achatada. 6 — Dividir ao meio. 7 — Vila da França no dep. de Pyrénées-orientales. 12 — Pref. latino que trata ideias de posição em devolvedor.

Dicionários consultados: Peg. Dic. Bras. da Ling. Port., S. da Fonse- ca e Casanovas.

Solução do PASSATEMPO an- terior: RONEGA.

HORIZONTAIS: Anemia. Item Viga. Oman. Sora. Fosa.

VERTICAIS: Nivoso. Etnimos. Ma- garr. Imamar.

Toda correspondência e colabora- ção para esta seção deverá ser di- rigida a RONEGA, Av. Pres. Var- gas, 1988. — D. J.

ARTES

NA ESTREIA DA TEMPORADA LIRICA

ANTONIO BENTO

Por exigência de Gigli (os tenores também são viciados como as primadonas) a tem- porada Lirica Oficial foi iniciada com "Forza del Destino", que pertence, como não se ignora, ao número das operas medievais de Verdi. Mas se o espetáculo dessa estreia não possuía atrativos de ordem ar- tística, a plateia mostrava o as- pecto suntuoso das noites de gala, estando repleta de gente elegante.

A Barba cantou com o brio e o valor que lhe são peculia- res, enquanto Gigli, pela alta classe que possuía, dava relevo

à sua atuação. O velho tenor supre hoje com sua escola e sua experiência as limitações e estragos que os anos trouxeram ao seu órgão vocal. Contudo, ainda é uma atração, justifi- cando-se os aplausos que recebeu, embora estes não tenham, diga-se de passagem, o calor daqueles que lhe eram dados em outras temporadas.

Giulio Meri, Enzo Mascherini e Anna Maria Canali tive- ram, por sua vez, atuação satisfatória, sem maior relevo, mes- mo porque a obra não lhes permitia um desempenho mais brilhante.

O maestro Antonino Votto garantiu, com seu trabalho ar- duto, o relativo equilíbrio da representação.

Mas, apesar da sala repleta e do ambiente febril que sem- pre se nota nas noites de estréia, o público manteve-se sen- ção por menos discreto em seus aplausos. E os comentários dos corredores não eram nada entusiásticos, até mesmo entre os adeptos incondicionais de Verdi e de seus arrebatamentos líricos. Aliás, melhor teria sido que a temporada começasse com a "Traviata", que, afinal de contas, é uma das operas mais belas e mais representativas da escola italiana no século XIX.

FOLCLORE

Instala-se no próximo dia 22 o I Congresso Brasileiro de Folclore, às 17 horas, no Palácio Itamarati.

A solenidade será presidida pelo embaixador João Neves da Fontoura, ministro das Relações Exteriores, que fará o discurso inaugural.

Entre as inúmeras adesões que têm chegado à Secretaria do Con- gresso, de universidades, associa- ções e núcleos culturais, destacam- se a do Estado do Rio Grande do Norte, que nomeou seu delegado, o prof. Luiz de Câmara Cascudo, a Universidade de São Paulo, que será representada pelo prof. Roger Bastide, e a Universidade de Bra- sília, cujos delegados são o prof. Fer- nando São Paulo e Odorico Pires Pinto. Também a Associação Bra- síleira de Imprensa, entã repre- sentada no certame pelo jornalista Gas- tão do Carmo. Assistirá, iguam- ente, ao Congresso o folclorista argentino, sr. Tobias Rosenberg.

Além das sessões que se reali- zarão no Ministério da Educação, haverá uma Exposição de Arte Po- pular, no Museu Nacional, que se inaugurará no dia 23.

O Congresso promoverá ainda um festival folclórico, com cantos, danças e cantos de várias regiões, do país, além de uma Festa do Folclore, em que o Grupo de Tradições Gaúchas "33".

Já estão chegando ao Rio os pri- meiros delegados estaduais.



Por ocasião de um jantar de gala, a senhora João de Saavedra em companhia do senhor Joaquim Guilherme da Silveira. (Foto Rev. SOMBRA)

O DIA ASTROLOGICO

ACONTECERÁ HOJE AO

LEITOR:

Seguem-se as possibilidades fe- lizes ou não de hoje, com horas e números razoáveis, para todos

acidentes. 8, 9 e 13; 44, 45 e 58. (horas e números).

ENTRE 22 DE JUNHO E 23 DE AGOSTO:

Favores do outro sexo, e ne- gócios venturosos. 5, 6 e 7; 32, 33 e 43. (horas e núme- ros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:

Maus negócios e saúde aba- tida. 1, 2 e 3; 10, 20 e 30. (ho- ras e números).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Obstáculos nas empresas e con- trariedades familiares. 4, 14 e 23; 22, 28 e 32. (horas e núme- ros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO:

Descontentamento, tração de falsos amigos e rusgas domesti- cas. 16, 17 e 18; 70, 80 e 90. (horas e números).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Projeto para o futuro e rea- lizações de pequena monta no comércio ou na indústria. 15, 17 e 19; 81, 71 e 91. (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Boas perspectivas de negócios lucrativos. 15, 20 e 22; 81, 65 e 87. (horas e números).

MIRAKOFF.

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Dia propício para os namora- dos e contrário para as opo- rtações e negócios. 11, 12 e 21; 38, 39 e 48. (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:

Constrangimento e perigo de

TEATRO

"SINCÈREMENT"

SABATO MAGALDI

Num repertório de cinco pe- ças, para uma temporada de quinze dias, é compreensível que haja um ou outro espre- táculo, mais fraco, que não de- veria mesmo ser apresentado, em condições diferentes. Para a Cia. Claude Dauphin, "Sincère- ment", foi o momento vulnerá- vel, e acreditamos que o único, já que os novos programas pre- nunciavam melhor destino.

O texto de Michel Duran, te- lido em torno do velho triân- gulo sentimental, com o enri- quecimento de outra persona- gem de realidade vaga, um tan- to "gauche" e que somente vai

permitir o "happy end" — nenhum interesse oferece, e se se mantém de pé, até o segundo ato, pela relativa habilidade de autor, torna-se absolutamente monótono e enfadonho no final. Algumas cenas cômicas, certos diálogos brilhantes e bem solu- çionados, não justificam o longo palavrório vazio, de um efê- mere pobre demais para ser uma peça. Na verdade, é quase nada o que sustenta a trama, outra qualidade não aparece para valorizá-la. Ao cair do pano, resta uma dúzia de frases divertidas, uma história frágil, explorada em todos os ângulos e reações, e uma conclusão moralista — moral de almanaque barato. Quando a esposa quer confessar que é uma criação imaginária o amante de outrora, o marido a impede: evidente- mente porque conhece a verdade, e o rival que não existiu não pode enciumar. Só falta concluir, para o espectador, da con- veniência de semelhante ciúme, com o fim de zelar pela per- feição do matrimônio. O perigo inventado e aceito estreito os laços.

Os quatro intérpretes, vivendo pela primeira vez a peça, não se mostram seguros dos papéis. Tanto Claude Dauphin, como Jacqueline Furel, Michel Marsay e Simon de Paris, apesar do talento, repetem expressões e recursos conhecidos, em fla- grant apelo aos trunfos habituais, por não dominarem as per- sonagens. Acresce, ainda, que tropeçam diversas vezes no diálogo.

Segundo fui informado, foi esse o espetáculo de maior su- cesso na récita de gala. Uma pena, pois constituiu desestímulo para o bom teatro.

EM BENEFÍCIO DA FUNDAÇÃO LAUREANO

Realizou-se, no auditório da Associação Brasileira de Im- prensa, a leitura da peça "Se mamãe casar", de autoria de Violeta de Alcântara Carreira (sra. Ladislau de Torok) em benefício da Fundação Laureano. Presentes numerosas perso- nalidades do nosso meio, embaixadores e diplomatas, e a gran- de sociedade europeia atualmente radicada no país, presideu a leitura uma saudação comovida da Sra. Violeta de A. Carreira ao Dr. Napoleão Laureano e à Fundação, quando foi lembrada a pessoa do seu Presidente, Dr. Pompeu de Souza. Após a saudação, foram apresentadas e adquiridas lembranças oferecidas pelo Sr. Jacques S. Belke, por "Livros de Portugal", do Sr. Antônio Pedro, e exemplares de "4 Conferências de João Luso", em nome da viúva do escritor Alcântara Carreira.

NOTICIÁRIO

Hoje, às 16 horas, no Jardim, nova apresentação de "O gato de botas", peça infantil de J. J. Boscoli, interpretada pelos "Fábuloes". — No Recreio, o Teatro Folclórico Brasileiro in- cia hoje, às 20 e às 22 horas, nova temporada, trazendo a pú- blico maracatus, frevo, macumba e outras danças folclóricas, ao preço popular de Cr\$ 10,00. Foram enriquecidos os cenários e o guarda-roupa. A 5 do mês próximo, Silveira Sampaio en- ceará, no Alvorada, um festival de peças em 1 ato, de sua autoria: "Trevo nos cabelos", "Triângulo escuro" e "A viga- rista", na denominação geral de "Fragmentos do Rio". No cla- co, acham-se Luis Delfino, Flávio Cordeiro e Nancy Wanderley, estrela da rádio Tupi. — Repete-se, segunda-feira, no Serrador, "Valsa n.º 6", monólogo de Nelson Rodrigues, interpretado por Dulce Rodrigues e dirigido por Mme. Morineau. — A represen- tação brasileira de "L'Amour vient en jouant", de J. B. Luc.

Gracia Melo estrará, em setem- bro, no Teatro Regina, com a peça "Messieurs (Montestrati)", de Ena- nuel Robles. Entre 138 originais, este obteve, em concurso realiza- do na França, pelo Ministério da Educação, o primeiro lugar.

O elenco, além do aplaudido ator, apresentará Lidia Vani, Mario Brasili, Carlos Couto, Gilberto Martinho, Haydée Rego Barros, José Magalhães Grace, Paulo Re- nato, Serafim Gonzalez e outros.

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Capitão de Mar e Guerra, Raul Reis Gonçalves.

— Coronel João de Deus Pe- soa Leal.

— D. Rosalvo da Costa Rego.

— Major João Costa.

— Carlos Ciras, jornalista.

— Petronio de Avelar Rocha.

— Fredgard Martins Ferreira.

— José Matias Gurgel do Ama- ral.

— Augusto R. M. Calo.

— Ulysses Barreto Vinhal.

— Joaquim Gomes.

— Euclides da Silva Guimarães.

— Hugo de Silveira Lobo.

— Darcy Cesar Soares.

— Valdemar França.

— Arthur Fernandes.

— Nelson Jorge Costa.

— Ernesto Pereira Borges.

— Mario Costa.

SENHORAS:

— Auzenda Vidal Pedrosa.

— Francilina Dias da Graça.

— Rosalvo da Costa Rego.

— Carmen Gama Cordeiro.

— Jessy Conrado Barboza.

— Carlos Alberto — Filho do casal major Carlos Camurupano, e de sua esposa, sra. Alda Jardim Monteiro.

SENHORINHAS:

— Vanda Oliveira Santana.

— Marcio, filho do sr. Augusto Silva Pinto e sra. Marlene M. Pinto.

— Alvaro, filho do sr. Levi Pinheiro Cova e sra. Maria Alencastro Cova.

— Gilberto, filho do sr. Aci- des Ferreira Campos e sra. Irenita de Siqueira Campos.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

— Estela, filha do sr. Newton de Barros e sra. Re- nata Clotilde Horta de Barros.

Um DRAMA BRUTAL E ARREPIANTE!

RASTRO SANGRENTO

WILLIAM HOLDEN
Nancy Olson
Barry Fitzgerald
LYLE BETTGER
JAN STERLING
ROBERT SCHERER
RUDOLPH MATS

2ª FERRA

PLAZA STAR COLONIAL M-LOBO
RIT ZOLINDA MASCOTE

COMPLEMENTOS NACIONAIS

UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS

MAURICE CHEVALIER

JOHN

BOM HUMOR
FANTASIA
GRACIA
NUM FILME
ENCANTADOR

20 ANOS DE TRIUMFOS

Cinema

"O REI"

Uma cena do filme "O Rei"

Art Palace, Pathe, Presidente, Paratodos são as casas lançando o filme "O Rei" (Le Roi), o filme musical que a Art Palace fará estreiar segunda-feira próxima.

FILMES DE ZELZNICK

Gregory Peck, encabeça o "cast" da película "Agonia de Amor" filme escolhido pela U. C. B. e a Selznick Releasing Organization, para inaugurar no Brasil os lançamentos dos filmes de David O. Selznick.

Art Palace, Pathe, Presidente, Paratodos são as casas lançando o filme "O Rei" (Le Roi), o filme musical que a Art Palace fará estreiar segunda-feira próxima.

TEATROS

FOLLIES — "Hoje, não, meu bem..." com a Companhia Raul Roulien, às 20 e 22 horas.

ALVORADA — "Licão de Felicidade", de Somerset Maugham, com a Companhia Procopio Ferreira, às 20 e 22 horas.

JARDEL — "Um milhão de mulheres" revista de Chianca de Garcia, com a Companhia Cole, às 20 e 22 horas.

TEATRO COPACABANA — "Manequim", peça de Henrique Pongetti, com a Companhia de Teatro, Nelson Vaz, Jardi Jercilla Filho e outros, às 21,30 horas.

REGINA — "Irene", com a Companhia Dulcina Odion, às 20 e 22 horas.

RIVAL — "Cia. Alcazarras", de 20 e 22 horas, com "Chiruca".

SERRADOR — "Bagagem", com "Eva e seus artistas", às 20 e 22 horas.

GLORIA — "Faixa um zero na história", com a Companhia J. J. Costa, às 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Pudim de ouro", com Eros Volusia e Mesquitinha, às 20 e 22 horas.

RECREIO — Fechado.

BOITE ACAPULCO — "Café concerto n.º 6", com Renata Frontz, 1 hora.

TEATRO DE BOLSO — "O doze de Artur", com a Companhia Zazula Jorge, Fernando Villar, às 21 horas.

CINEMAS

PALACIO S. LUIZ, RIAN E CARIOCA — "Ave do Paraíso".

RU Y BARBOSA

MINISTRO DA INDEPENDENCIA ECONOMICA

O LIVRO DE HUMBERTO BASTOS

EM 2ª EDIÇÃO SOBRE O GRANDE BRASILEIRO

José Lins do Rego escreveu: "Humberto Bastos escolheu o lado crucial da vida de Ruy Barbosa para nos apresentar um estudo honesto e corajoso sobre o que foi a política financeira do governo provisório".

EDICÃO DA LIVRARIA MARTINS

REGULAMENTADO O SALÃO RURAL DE BELAS ARTES

O prefeito do Distrito Federal assinou o regulamento do Salão Rural de Belas Artes, a realizar-se anualmente, por iniciativa da União Rural de Belas Artes, com o patrocínio da Prefeitura.

O Salão será instalado em Campo Grande, organizado por uma comissão de três diretores da União e de três funcionários da Prefeitura. Terá a presidência efetiva do presidente da União Rural de Belas Artes.

A Comissão organizadora caberá tomar medidas necessárias à propaganda e realização do Salão; escolher verbas, subvenções, contribuições e efetuar pagamento das despesas realizadas; abrir inscrições, receber e restituir os trabalhos enviados pelos artistas expositores; cobrar taxas de inscrição e designar os membros do júri, composto de artistas premiados com medalhas de prata em Salões oficiais.

O Salão compreenderá Seções de Pintura, Escultura, Arquitetura, e Artes Aplicadas. Poderá abranger, como seções complementares, Cerâmica, Urbanismo e Carticaria, embora à margem dos prêmios oficialmente estabelecidos e no caso de haver cinco expositores, no mínimo. Cada concorrente só poderá apresentar dois trabalhos para cada seção, submetidos previamente a um júri de admissão. Os artistas pos-

suidores de medalhas de prata conferidas pelos Salões Nacionais, Municipal e Rural estarão isentos dessa condição. Os membros do Conselho Organizadora e dos júris, não concorrerão a prêmios, nem serão admitidos no Salão Rural de Belas Artes trabalhos de esculturas, trabalhos não identificados ou que não correspondam aos fins culturais do Salão.

As decisões do júri serão inapeláveis e, para cada seção, haverá os seguintes prêmios principais: medalha de ouro, de prata, de bronze e menção honrosa. Outros, ainda, poderão ser concedidos tais como "Prêmios de Motivo Rural" (cinco mil cruzeiros) ao trabalho que melhor focalizar aspecto, costumes ou paisagens da zona rural cariocas; o "Prêmio Distrito Federal" — de igual quantia, e finalmente, o "Prêmio de Estrela" (dois mil cruzeiros) para a melhor contribuição de destaque em salões oficiais.

Alceu Boechim, excelente músico, grande companheiro, já está na ativa. E os seus "arranjos" orquestrais já estão fazendo furor.

O produtor Edgar G. Alves, da PRA-9, foi "cantado" para ocupar o quadro de produtores da "nova grande" emissora. Pediu 10 mil cruzeiros e a referência "pedra" não fez cara feia. Na hora, porém, do pagamento, o sr. Gilberto Martins entrou num acordo com o excelente escritor que, desta forma, continuará mayrinkiano por mais alguns anos...

E por hoje, é só.

meio Luz

Ventava, ventava muito, as palmeiras e os pinheiros, no distrito da rua Paissandu, faziam areos, e tocadas por um amor original e bônico, tentavam se beijar em plena via pública. A vista de todos, fazendo pouco caso do decoro popular, da maledicência humana e das rigorosas e injustas determinações nem sempre úteis da polícia. O bico do Ford a rompendo a barreira invisível da massa aérea que gemendo, assuava canções, gritos e guinchos de revolta, e de repente, deixando a oferta involuntária, um poderoso freio que não fora acionado faz diminuir ligeiramente a intensidade da marcha. No alto, as nuvens, brancas cruzadas em atitude ameaçadora, semelhantes caracóis, afastando-se, estrelas que, lá de cima, recuperam para longe, roubando-nos aqueles recados de clareza, raios de v. d. animando outras vidas.

Fleui a praça do Flamengo para trás, Botafogo, o túnel, e caminhou na Atlântica. Marcha moderada, à procura de novidades, vendo a escusa do movimento. De um lado, a nuvem dos edifícios altos e escuros, do outro, o mar encastelado e violento, a escavar a areia com raios, vingativo, enquanto a terra, humildemente à sua fúria se entregava. Noite fria, muito fria e ameaçadora. Pararamos em frente ao Alvorada, observamos a movimentação, sem muito ânimo, para saltar.

O tempo, com o seu açoit de vento, fustigava vigorosamente, e todos, emendrontando os bolsos. Muito frio para sair daquele ambiente quente e gostoso, veio então a solução ideal. O dia do rádio foi girado e sintonizou-se num radiobale qualquer, tão comuns naquele horário da noite. Músicas, muita música, pouco anúncio, umas olhadas para o Alvorad com a frequência titilando de frio, nos coxins confortáveis recostados, problema resolvido. As horas foram passando, com a noite avançando apressada ao encontro do dia, um convite ao regresso. Era o fim da noite noturna, um em seu gênero, motor acionado e um pensamento fixo na mente: dormir.

meio Luz

Ventava, ventava muito, as palmeiras e os pinheiros, no distrito da rua Paissandu, faziam areos, e tocadas por um amor original e bônico, tentavam se beijar em plena via pública. A vista de todos, fazendo pouco caso do decoro popular, da maledicência humana e das rigorosas e injustas determinações nem sempre úteis da polícia. O bico do Ford a rompendo a barreira invisível da massa aérea que gemendo, assuava canções, gritos e guinchos de revolta, e de repente, deixando a oferta involuntária, um poderoso freio que não fora acionado faz diminuir ligeiramente a intensidade da marcha. No alto, as nuvens, brancas cruzadas em atitude ameaçadora, semelhantes caracóis, afastando-se, estrelas que, lá de cima, recuperam para longe, roubando-nos aqueles recados de clareza, raios de v. d. animando outras vidas.

Fleui a praça do Flamengo para trás, Botafogo, o túnel, e caminhou na Atlântica. Marcha moderada, à procura de novidades, vendo a escusa do movimento. De um lado, a nuvem dos edifícios altos e escuros, do outro, o mar encastelado e violento, a escavar a areia com raios, vingativo, enquanto a terra, humildemente à sua fúria se entregava. Noite fria, muito fria e ameaçadora. Pararamos em frente ao Alvorada, observamos a movimentação, sem muito ânimo, para saltar.

O tempo, com o seu açoit de vento, fustigava vigorosamente, e todos, emendrontando os bolsos. Muito frio para sair daquele ambiente quente e gostoso, veio então a solução ideal. O dia do rádio foi girado e sintonizou-se num radiobale qualquer, tão comuns naquele horário da noite. Músicas, muita música, pouco anúncio, umas olhadas para o Alvorad com a frequência titilando de frio, nos coxins confortáveis recostados, problema resolvido. As horas foram passando, com a noite avançando apressada ao encontro do dia, um convite ao regresso. Era o fim da noite noturna, um em seu gênero, motor acionado e um pensamento fixo na mente: dormir.

meio Luz

Ventava, ventava muito, as palmeiras e os pinheiros, no distrito da rua Paissandu, faziam areos, e tocadas por um amor original e bônico, tentavam se beijar em plena via pública. A vista de todos, fazendo pouco caso do decoro popular, da maledicência humana e das rigorosas e injustas determinações nem sempre úteis da polícia. O bico do Ford a rompendo a barreira invisível da massa aérea que gemendo, assuava canções, gritos e guinchos de revolta, e de repente, deixando a oferta involuntária, um poderoso freio que não fora acionado faz diminuir ligeiramente a intensidade da marcha. No alto, as nuvens, brancas cruzadas em atitude ameaçadora, semelhantes caracóis, afastando-se, estrelas que, lá de cima, recuperam para longe, roubando-nos aqueles recados de clareza, raios de v. d. animando outras vidas.

Fleui a praça do Flamengo para trás, Botafogo, o túnel, e caminhou na Atlântica. Marcha moderada, à procura de novidades, vendo a escusa do movimento. De um lado, a nuvem dos edifícios altos e escuros, do outro, o mar encastelado e violento, a escavar a areia com raios, vingativo, enquanto a terra, humildemente à sua fúria se entregava. Noite fria, muito fria e ameaçadora. Pararamos em frente ao Alvorada, observamos a movimentação, sem muito ânimo, para saltar.

O tempo, com o seu açoit de vento, fustigava vigorosamente, e todos, emendrontando os bolsos. Muito frio para sair daquele ambiente quente e gostoso, veio então a solução ideal. O dia do rádio foi girado e sintonizou-se num radiobale qualquer, tão comuns naquele horário da noite. Músicas, muita música, pouco anúncio, umas olhadas para o Alvorad com a frequência titilando de frio, nos coxins confortáveis recostados, problema resolvido. As horas foram passando, com a noite avançando apressada ao encontro do dia, um convite ao regresso. Era o fim da noite noturna, um em seu gênero, motor acionado e um pensamento fixo na mente: dormir.

meio Luz

Ventava, ventava muito, as palmeiras e os pinheiros, no distrito da rua Paissandu, faziam areos, e tocadas por um amor original e bônico, tentavam se beijar em plena via pública. A vista de todos, fazendo pouco caso do decoro popular, da maledicência humana e das rigorosas e injustas determinações nem sempre úteis da polícia. O bico do Ford a rompendo a barreira invisível da massa aérea que gemendo, assuava canções, gritos e guinchos de revolta, e de repente, deixando a oferta involuntária, um poderoso freio que não fora acionado faz diminuir ligeiramente a intensidade da marcha. No alto, as nuvens, brancas cruzadas em atitude ameaçadora, semelhantes caracóis, afastando-se, estrelas que, lá de cima, recuperam para longe, roubando-nos aqueles recados de clareza, raios de v. d. animando outras vidas.

Fleui a praça do Flamengo para trás, Botafogo, o túnel, e caminhou na Atlântica. Marcha moderada, à procura de novidades, vendo a escusa do movimento. De um lado, a nuvem dos edifícios altos e escuros, do outro, o mar encastelado e violento, a escavar a areia com raios, vingativo, enquanto a terra, humildemente à sua fúria se entregava. Noite fria, muito fria e ameaçadora. Pararamos em frente ao Alvorada, observamos a movimentação, sem muito ânimo, para saltar.

O tempo, com o seu açoit de vento, fustigava vigorosamente, e todos, emendrontando os bolsos. Muito frio para sair daquele ambiente quente e gostoso, veio então a solução ideal. O dia do rádio foi girado e sintonizou-se num radiobale qualquer, tão comuns naquele horário da noite. Músicas, muita música, pouco anúncio, umas olhadas para o Alvorad com a frequência titilando de frio, nos coxins confortáveis recostados, problema resolvido. As horas foram passando, com a noite avançando apressada ao encontro do dia, um convite ao regresso. Era o fim da noite noturna, um em seu gênero, motor acionado e um pensamento fixo na mente: dormir.

meio Luz

Ventava, ventava muito, as palmeiras e os pinheiros, no distrito da rua Paissandu, faziam areos, e tocadas por um amor original e bônico, tentavam se beijar em plena via pública. A vista de todos, fazendo pouco caso do decoro popular, da maledicência humana e das rigorosas e injustas determinações nem sempre úteis da polícia. O bico do Ford a rompendo a barreira invisível da massa aérea que gemendo, assuava canções, gritos e guinchos de revolta, e de repente, deixando a oferta involuntária, um poderoso freio que não fora acionado faz diminuir ligeiramente a intensidade da marcha. No alto, as nuvens, brancas cruzadas em atitude ameaçadora, semelhantes caracóis, afastando-se, estrelas que, lá de cima, recuperam para longe, roubando-nos aqueles recados de clareza, raios de v. d. animando outras vidas.

Fleui a praça do Flamengo para trás, Botafogo, o túnel, e caminhou na Atlântica. Marcha moderada, à procura de novidades, vendo a escusa do movimento. De um lado, a nuvem dos edifícios altos e escuros, do outro, o mar encastelado e violento, a escavar a areia com raios, vingativo, enquanto a terra, humildemente à sua fúria se entregava. Noite fria, muito fria e ameaçadora. Pararamos em frente ao Alvorada, observamos a movimentação, sem muito ânimo, para saltar.

O tempo, com o seu açoit de vento, fustigava vigorosamente, e todos, emendrontando os bolsos. Muito frio para sair daquele ambiente quente e gostoso, veio então a solução ideal. O dia do rádio foi girado e sintonizou-se num radiobale qualquer, tão comuns naquele horário da noite. Músicas, muita música, pouco anúncio, umas olhadas para o Alvorad com a frequência titilando de frio, nos coxins confortáveis recostados, problema resolvido. As horas foram passando, com a noite avançando apressada ao encontro do dia, um convite ao regresso. Era o fim da noite noturna, um em seu gênero, motor acionado e um pensamento fixo na mente: dormir.

meio Luz

Ventava, ventava muito, as palmeiras e os pinheiros, no distrito da rua Paissandu, faziam areos, e tocadas por um amor original e bônico, tentavam se beijar em plena via pública. A vista de todos, fazendo pouco caso do decoro popular, da maledicência humana e das rigorosas e injustas determinações nem sempre úteis da polícia. O bico do Ford a rompendo a barreira invisível da massa aérea que gemendo, assuava canções, gritos e guinchos de revolta, e de repente, deixando a oferta involuntária, um poderoso freio que não fora acionado faz diminuir ligeiramente a intensidade da marcha. No alto, as nuvens, brancas cruzadas em atitude ameaçadora, semelhantes caracóis, afastando-se, estrelas que, lá de cima, recuperam para longe, roubando-nos aqueles recados de clareza, raios de v. d. animando outras vidas.

Fleui a praça do Flamengo para trás, Botafogo, o túnel, e caminhou na Atlântica. Marcha moderada, à procura de novidades, vendo a escusa do movimento. De um lado, a nuvem dos edifícios altos e escuros, do outro, o mar encastelado e violento, a escavar a areia com raios, vingativo, enquanto a terra, humildemente à sua fúria se entregava. Noite fria, muito fria e ameaçadora. Pararamos em frente ao Alvorada, observamos a movimentação, sem muito ânimo, para saltar.

O tempo, com o seu açoit de vento, fustigava vigorosamente, e todos, emendrontando os bolsos. Muito frio para sair daquele ambiente quente e gostoso, veio então a solução ideal. O dia do rádio foi girado e sintonizou-se num radiobale qualquer, tão comuns naquele horário da noite. Músicas, muita música, pouco anúncio, umas olhadas para o Alvorad com a frequência titilando de frio, nos coxins confortáveis recostados, problema resolvido. As horas foram passando, com a noite avançando apressada ao encontro do dia, um convite ao regresso. Era o fim da noite noturna, um em seu gênero, motor acionado e um pensamento fixo na mente: dormir.

REGULAMENTADO O SALÃO RURAL DE BELAS ARTES

O prefeito do Distrito Federal assinou o regulamento do Salão Rural de Belas Artes, a realizar-se anualmente, por iniciativa da União Rural de Belas Artes, com o patrocínio da Prefeitura.

O Salão será instalado em Campo Grande, organizado por uma comissão de três diretores da União e de três funcionários da Prefeitura. Terá a presidência efetiva do presidente da União Rural de Belas Artes.

A Comissão organizadora caberá tomar medidas necessárias à propaganda e realização do Salão; escolher verbas, subvenções, contribuições e efetuar pagamento das despesas realizadas; abrir inscrições, receber e restituir os trabalhos enviados pelos artistas expositores; cobrar taxas de inscrição e designar os membros do júri, composto de artistas premiados com medalhas de prata em Salões oficiais.

O Salão compreenderá Seções de Pintura, Escultura, Arquitetura, e Artes Aplicadas. Poderá abranger, como seções complementares, Cerâmica, Urbanismo e Carticaria, embora à margem dos prêmios oficialmente estabelecidos e no caso de haver cinco expositores, no mínimo. Cada concorrente só poderá apresentar dois trabalhos para cada seção, submetidos previamente a um júri de admissão. Os artistas pos-

suidores de medalhas de prata conferidas pelos Salões Nacionais, Municipal e Rural estarão isentos dessa condição. Os membros do Conselho Organizadora e dos júris, não concorrerão a prêmios, nem serão admitidos no Salão Rural de Belas Artes trabalhos de esculturas, trabalhos não identificados ou que não correspondam aos fins culturais do Salão.

As decisões do júri serão inapeláveis e, para cada seção, haverá os seguintes prêmios principais: medalha de ouro, de prata, de bronze e menção honrosa. Outros, ainda, poderão ser concedidos tais como "Prêmios de Motivo Rural" (cinco mil cruzeiros) ao trabalho que melhor focalizar aspecto, costumes ou paisagens da zona rural cariocas; o "Prêmio Distrito Federal" — de igual quantia, e finalmente, o "Prêmio de Estrela" (dois mil cruzeiros) para a melhor contribuição de destaque em salões oficiais.

Alceu Boechim, excelente músico, grande companheiro, já está na ativa. E os seus "arranjos" orquestrais já estão fazendo furor.

O produtor Edgar G. Alves, da PRA-9, foi "cantado" para ocupar o quadro de produtores da "nova grande" emissora. Pediu 10 mil cruzeiros e a referência "pedra" não fez cara feia. Na hora, porém, do pagamento, o sr. Gilberto Martins entrou num acordo com o excelente escritor que, desta forma, continuará mayrinkiano por mais alguns anos...

E por hoje, é só.

meio Luz

Ventava, ventava muito, as palmeiras e os pinheiros, no distrito da rua Paissandu, faziam areos, e tocadas por um amor original e bônico, tentavam se beijar em plena via pública. A vista de todos, fazendo pouco caso do decoro popular, da maledicência humana e das rigorosas e injustas determinações nem sempre úteis da polícia. O bico do Ford a rompendo a barreira invisível da massa aérea que gemendo, assuava canções, gritos e guinchos de revolta, e de repente, deixando a oferta involuntária, um poderoso freio que não fora acionado faz diminuir ligeiramente a intensidade da marcha. No alto, as nuvens, brancas cruzadas em atitude ameaçadora, semelhantes caracóis, afastando-se, estrelas que, lá de cima, recuperam para longe, roubando-nos aqueles recados de clareza, raios de v. d. animando outras vidas.

Fleui a praça do Flamengo para trás, Botafogo, o túnel, e caminhou na Atlântica. Marcha moderada, à procura de novidades, vendo a escusa do movimento. De um lado, a nuvem dos edifícios altos e escuros, do outro, o mar encastelado e violento, a escavar a areia com raios, vingativo, enquanto a terra, humildemente à sua fúria se entregava. Noite fria, muito fria e ameaçadora. Pararamos em frente ao Alvorada, observamos a movimentação, sem muito ânimo, para saltar.

O tempo, com o seu açoit de vento, fustigava vigorosamente, e todos, emendrontando os bolsos. Muito frio para sair daquele ambiente quente e gostoso, veio então a solução ideal. O dia do rádio foi girado e sintonizou-se num radiobale qualquer, tão comuns naquele horário da noite. Músicas, muita música, pouco anúncio, umas olhadas para o Alvorad com a frequência titilando de frio, nos coxins confortáveis recostados, problema resolvido. As horas foram passando, com a noite avançando apressada ao encontro do dia, um convite ao regresso. Era o fim da noite noturna, um em seu gênero, motor acionado e um pensamento fixo na mente: dormir.

meio Luz

Ventava, ventava muito, as palmeiras e os pinheiros, no distrito da rua Paissandu, faziam areos, e tocadas por um amor original e bônico, tentavam se beijar em plena via pública. A vista de todos, fazendo pouco caso do decoro popular, da maledicência humana e das rigorosas e injustas determinações nem sempre úteis da polícia. O bico do Ford a rompendo a barreira invisível da massa aérea que gemendo, assuava canções, gritos e guinchos de revolta, e de repente, deixando a oferta involuntária, um poderoso freio que não fora acionado faz diminuir ligeiramente a intensidade da marcha. No alto, as nuvens, brancas cruzadas em atitude ameaçadora, semelhantes caracóis, afastando-se, estrelas que, lá de cima, recuperam para longe, roubando-nos aqueles recados de clareza, raios de v. d. animando outras vidas.

Fleui a praça do Flamengo para trás, Botafogo, o túnel, e caminhou na Atlântica. Marcha moderada, à procura de novidades, vendo a escusa do movimento. De um lado, a nuvem dos edifícios altos e escuros, do outro, o mar encastelado e violento, a escavar a areia com raios, vingativo, enquanto a terra, humildemente à sua fúria se entregava. Noite fria, muito fria e ameaçadora. Pararamos em frente ao Alvorada, observamos a movimentação, sem muito ânimo, para saltar.

O tempo, com o seu açoit de vento, fustigava vigorosamente, e todos, emendrontando os bolsos. Muito frio para sair daquele ambiente quente e gostoso, veio então a solução ideal. O dia do rádio foi girado e sintonizou-se num radiobale qualquer, tão comuns naquele horário da noite. Músicas, muita música, pouco anúncio, umas olhadas para o Alvorad com a frequência titilando de frio, nos coxins confortáveis recostados, problema resolvido. As horas foram passando, com a noite avançando apressada ao encontro do dia, um convite ao regresso. Era o fim da noite noturna, um em seu gênero, motor acionado e um pensamento fixo na mente: dormir.

meio Luz

Ventava, ventava muito, as palmeiras e os pinheiros, no distrito da rua Paissandu, faziam areos, e tocadas por um amor original e bônico, tentavam se beijar em plena via pública. A vista de todos, fazendo pouco caso do decoro popular, da maledicência humana e das rigorosas e injustas determinações nem sempre úteis da polícia. O bico do Ford a rompendo a barreira invisível da massa aérea que gemendo, assuava canções, gritos e guinchos de revolta, e de repente, deixando a oferta involuntária, um poderoso freio que não fora acionado faz diminuir ligeiramente a intensidade da marcha. No alto, as nuvens, brancas cruzadas em atitude ameaçadora, semelhantes caracóis, afastando-se, estrelas que, lá de cima, recuperam para longe, roubando-nos aqueles recados de clareza, raios de v. d. animando outras vidas.

Fleui a praça do Flamengo para trás, Botafogo, o túnel, e caminhou na Atlântica. Marcha moderada, à procura de novidades, vendo a escusa do movimento. De um lado, a nuvem dos edifícios altos e escuros, do outro, o mar encastelado e violento, a escavar a areia com raios, vingativo, enquanto a terra, humildemente à sua fúria se entregava. Noite fria, muito fria e ameaçadora. Pararamos em frente ao Alvorada, observamos a movimentação, sem muito ânimo, para saltar.

O tempo, com o seu açoit de vento, fustigava vigorosamente, e todos, emendrontando os bolsos. Muito frio para sair daquele ambiente quente e gostoso, veio então a solução ideal. O dia do rádio foi girado e sintonizou-se num radiobale qualquer, tão comuns naquele horário da noite. Músicas, muita música, pouco anúncio, umas olhadas para o Alvorad com a frequência titilando de frio, nos coxins confortáveis recostados, problema resolvido. As horas foram passando, com a noite avançando apressada ao encontro do dia, um convite ao regresso. Era o fim da noite noturna, um em seu gênero, motor acionado e um pensamento fixo na mente: dormir.

meio Luz

Ventava, ventava muito, as palmeiras e os pinheiros, no distrito da rua Paissandu, faziam areos, e tocadas por um amor original e bônico, tentavam se beijar em plena via pública. A vista de todos, fazendo pouco caso do decoro popular, da maledicência humana e das rigorosas e injustas determinações nem sempre úteis da polícia. O bico do Ford a rompendo a barreira invisível da massa aérea que gemendo, assuava canções, gritos e guinchos de revolta, e de repente, deixando a oferta involuntária, um poderoso freio que não fora acionado faz diminuir ligeiramente a intensidade da marcha. No alto, as nuvens, brancas cruzadas em atitude ameaçadora, semelhantes caracóis, afastando-se, estrelas que, lá de cima, recuperam para longe, roubando-nos aqueles recados de clareza, raios de v. d. animando outras vidas.

Fleui a praça do Flamengo para trás, Botafogo, o túnel, e caminhou na Atlântica. Marcha moderada, à procura de novidades, vendo a escusa do movimento. De um lado, a nuvem dos edifícios altos e escuros, do outro, o mar encastelado e violento, a escavar a areia com raios, vingativo, enquanto a terra, humildemente à sua fúria se entregava. Noite fria, muito fria e ameaçadora. Pararamos em frente ao Alvorada, observamos a movimentação, sem muito ânimo, para saltar.

O tempo, com o seu açoit de vento, fustigava vigorosamente, e todos, emendrontando os bolsos. Muito frio para sair daquele ambiente quente e gostoso, veio então a solução ideal. O dia do rádio foi girado e sintonizou-se num radiobale qualquer, tão comuns naquele horário da noite. Músicas, muita música, pouco anúncio, umas olhadas para o Alvorad com a frequência titilando de frio, nos coxins confortáveis recostados, problema resolvido. As horas foram passando, com a noite avançando apressada ao encontro do dia, um convite ao regresso. Era o fim da noite noturna, um em seu gênero, motor acionado e um pensamento fixo na mente: dormir.

PERFEITO AR CONDICIONADO

HOJE

VERA NUNES
ORLANDO VILLAR
ARRELLA
LUCIANO GREGORY
LEONIDAS

"SUSANA O PRESIDENTE"

DIREÇÃO DE RUGERO JACQUES

ROY ROGERS TRIGGER

DALI EVANS **STRA KENNEDY**

MISTERIO DO LAGO

SUGAR RAY ROBINSON
RANDOLPH TURPIN

2º FOLIO

A PARTIR 2 HS

RADIO

(Conclusão da 6ª página)

mil cruzeiros mensais. A nova direção achou que o aplaudido musicista percebia pouco e saiu: elevou o seu salário para 8 mil cruzeiros...

Alceu Boechim, excelente músico, grande companheiro, já está na ativa. E os seus "arranjos" orquestrais já estão fazendo furor.

O produtor Edgar G. Alves, da PRA-9, foi "cantado" para ocupar o quadro de produtores da "nova grande" emissora. Pediu 10 mil cruzeiros e a referência "pedra" não fez cara feia. Na hora, porém, do pagamento, o sr. Gilberto Martins entrou num acordo com o excelente escritor que, desta forma, continuará mayrinkiano por mais alguns anos...

E por hoje, é só.

notícias da RÁDIO MAYRINK VEIGA

INICIA-SE às 21 horas de hoje — no Rádio Mayrink Veiga — a novela de J. Lopoente — "Caselme com um Fantasma". ZEZE FONSECA e Urbano Loes viverão os principais papéis desta história, que se apresentará às segundas, quartas e sextas-feiras, às 21 horas.

JAIME MOREIRA FILHO e toda a grande equipe de esportes da Rádio Mayrink Veiga estará em ação — hoje à tarde — transmitindo a partida entre as equipes do Bonsucesso e Fluminense, diretamente do gramado de Alvaro Chaves.

DE SEGUNDA A SABADO — sempre no horário de 10 ao meio-dia — a Rádio Mayrink Veiga apresenta o seu movimento "Ritmo e Alegria" com todo o seu grande elenco de comediantes e cantores — o comando de Nelson de Oliveira e Cid Moreira.

Atlântica, túnel, Botafogo, Flamengo, o vento havia cessado, as palmeiras mais calmas e quietas, que davam-se moventes, tolhidas pela vergonha das cenas anteriores. No alto, as estrelas muito brancas e sorridentes na ausência das nuvens, miravam satisfeitas a terra, escutando os seus longos braços palidos. Noite clara, estrelada, mas muito fria ainda.

Os "bons" volantes que se encaminhavam para o Monte Carlo, preferiam, agora, saltar e ir no taxi da "boite". Mais prático, barato, e menos perigoso.

Deverá reaparecer, hoje, no Night and Day, a típica de Canaro, no chá dancante.

O Siroco começa a se agitar com a futura concorrência do "Choz Reuffin".

Houve um "casamento" misterioso no Aquarium.

Ex-alunos de Escolas Técnicas Secundárias ou Profissionais

A Associação de ex-alunos da Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, amanhã dia 19, às 9,30 horas.

Escola Técnica Secundária Visconde Mauá, pede o comparecimento de todos os ex-alunos de Escolas Técnicas ou Secundárias do Distrito Federal para uma reunião de grande importância, a realizar-se na

NA F.M.F.:

IBSEN DEVERÁ CONVOCAR A ASSEMBLÉIA PARA ELEIÇÃO

Borgeth Acertará as Contas Antes de Deixar

a Presidência — A Voz dos Estatutos

A nossa reportagem foi informada, ontem, na Federação Metropolitana, que o sr. Alberto Borgeth, presidente renunciante não se afastará do cargo antes de acertar as contas de sua gestão para o próximo dirigente máximo, cujo nome, aliás, constitui o mais sério problema que os clubes irão enfrentar.

Assim, o sr. Borgeth somente deixará, definitivamente, suas funções, na segunda-feira próxima.

Clínica Homeopática
O doente tomará remédio duas vezes ao dia. Altas dinamizações.
DR. MOURA BRANDÃO
DOENÇAS CRÔNICAS: Rua São João, 42-43-44
Diárias: 4 de 8 horas

O sr. Ibsen de Rossi, vice-presidente da Federação Metropolitana de Futebol, segunda-feira, deverá convocar, na forma dos Estatutos, a Assembleia Geral da entidade para dar conhecimento da renúncia do presidente Alberto Borgeth e, imediatamente, marcar novas eleições para o período presidencial.

BORGETH ACERTARÁ AS CONTAS

Os Estatutos da F.M.F. reza em seu parágrafo 2º do artigo 48 que o vice-presidente assume a presidência da Casa, após a renúncia do titular, com o fim exclusivo de convocar a Assembleia Geral para eleição do substituto, que poderá, recar, inclusive, na pessoa do próprio vice-presidente.

O SECRETÁRIO DESPACHOU
Os despachos normais da entidade carioca foram dados, ontem, pelo sr. Paulo Luiz de Oliveira, secretário geral da Federação.



A EQUIPE TRICOLOR. Vitislobos entrará no lugar de Carlyle

Fluminense x Bonsucesso Hoje à Tarde em A. Chaves

EM PÉ DE GUERRA O FUTEBOL COM A REVOLTA DOS "ÍDOLOS"

Aberta a luta, os "cracks" irão à campanha

Está sendo processada, nesta capital, ainda em surdina, ainda em princípio, a "revolta dos ídolos" do futebol carioca. São os jogadores da rua para fazer a mais séria reivindicação, até hoje, na história do "association" metropolitano, com o mandato de segurança impetrado pelo sindicato contra a Deliberação 67-51 do Conselho Nacional de Desportos que os deseja escravizar.

E com isso pega fogo o ambiente futebolístico da capital da

contra o "passe" — A "orientação" do C.N.D.

República, uma vez que os jogadores profissionais, "indisciplinados", apenas dão o início dessa batalha, havendo indício de que algum caminho reto até a uma campanha moralizadora contra o chamado "passe".

INÍCIO DA BATALHA CONTRA O "PASSE"

Sabe-se, de fato, que se processará uma grande campanha, a verdadeira "revolta dos ídolos" contra o "passe" no futebol brasileiro, uma vez que essa instituição, sempre combatida, ameaça trazer a vida do jogador e tem trazido apenas a escravidão branca do atleta profissional.

Já as normas regulamentadoras da lei de transferência, normas ditadas pelo Conselho Nacional de Desportos é o caminho que os jogadores terão para se tornarem prisioneiros das agremiações, com o beneplácito do poder executivo federal e sob a égide das instituições esportivas, as únicas contempladas no roteiro traçado pelo órgão do governo.

"ORIENTAÇÃO" DO CND

Um matutino especializado, defendendo a Deliberação 67-51 do CND, afirma que o ato do poder governamental é apenas uma norma a seguir para a futura lei de transferência. Mas esqueceu, naturalmente, do item final da mesma que manda vigorar na data de sua publicação, o que equivale a dizer que já estão sujeitos ao escandaloso "presídio de 18 meses" todos os "cracks" que não desejarem reformar compromissos com seus clubes de origem.

A orientação do Conselho Nacional de Desportos, na verdade, foi o princípio dos debates que se irão ainda ferir, entre clubes e jogadores, "para que a questão esteja aberta definitivamente".

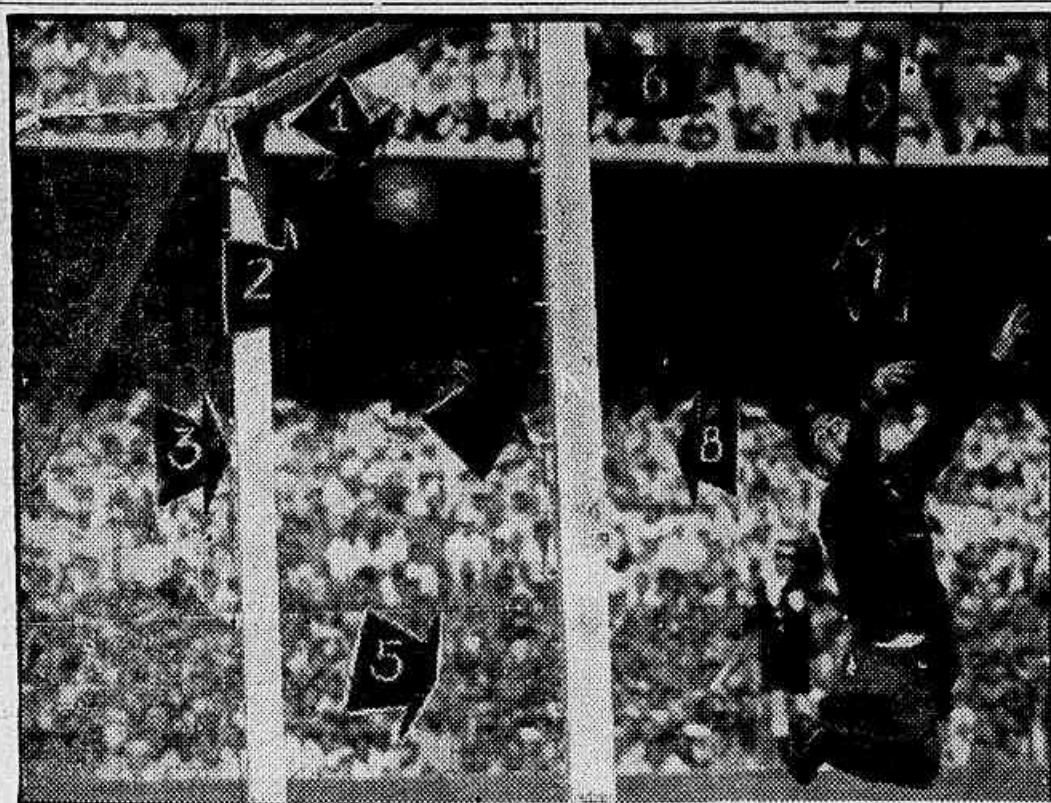
"DIÁRIO CARIOCA" VENCEU A TAÇA "MONTEIRO DE REZENDE"

Coube, novamente, ao DIÁRIO CARIOCA, o primeiro lugar no Concurso de Palpites de Basquete promovido pelo Departamento de Imprensa Esportiva.

CAMPEONATO JUVENIL

Prossigue depois de amanhã a disputa do campeonato juvenil com a realização dos seguintes jogos:

Grajaú T.C. x Mackenzie — América x Fluminense — Atlético do Grajaú x Riachuelo e Flamengo x Botafogo.



A bola era a de número um, conforme os leitores poderão ver pela gravura acima. Na próxima semana, publicaremos novo teste.

ACERTE A BOLA E GANHE Uma Cadeira

Mais Cinco Cadeiras Para os Leitores do D. C. — Os Felizardos

Foi procedido, ontem à noite, em nossa redação, a abertura dos envelopes enviados com solução do nosso Concurso "Acerte a bola e ganhe uma cadeira".

Amália de Moura (duas cadeiras), rua Miguel Lemos, 25; Waldy A. Cabral, rua Quilão, 503, Estação de Quintino Bocaiuva; Enes Matos de Oliveira.

Telefones Automáticos

Foi fundada em Vitória a Cia. Telefônica do Espírito Santo, entrando imediatamente na posse da rede interurbana construída no Estado por empresa do mesmo nome, acionista da nova.

A nova companhia já está planejando a construção da rede automática de Vitória, para inauguração dentro dos próximos três anos.

A nova sociedade, fundada por 17 milhões de cruzeiros, espera alcançar 50 milhões por meio de subscrição pública.

TAÇA "HERBERT MOSES"

Palpites para a segunda rodada do Campeonato Carioca de Futebol.

MARIANO JUNIOR: — Olaria, 3x2 — Botafogo, 2 x São Cristóvão, 3 — Fluminense, 4x1 — Bangu, 4x2 — Vasco, 6x0.

MAURICIO NASLAUSKI: — Flamengo, 3x2 — Botafogo, 2x1; Fluminense, 2x1 — Bangu, 2x0 — Vasco, 4x0.

FREDERICO: — Flamengo, 1 x Olaria, 1 — S. Cristóvão, 3x1 — Fluminense, 2 x Bonsucesso, 2 — Bangu, 3 x Madureira, 3 — Vasco, 4x1.

ARMANDO NOGUEIRA: — Flamengo, 2 x Olaria, 2 — Botafogo, 3x1 — Fluminense, 3x1 — Bangu, 3x0 — Vasco, 5x0.

Quadros prováveis — M. Viana na arbitragem

Fluminense e Bonsucesso jogarão, na tarde de hoje, no estádio da rua Álvaro Chaves, abrindo a segunda rodada do campeonato carioca de futebol.

A partida entre tricolores e rubro-negros desperta interesse, uma vez que os jogadores da rua Teixeira de Castro cresceram na admiração do público esportivo após o prêmio de domingo passado, frente ao Flamengo.

QUADROS PROVÁVEIS

O Fluminense deverá formar com: Castilho; Pindaro e Plando; Pé de Valsa, Edson e Jaime; Telé, Didi, Vitislobos, Orlando e Joel.

O Bonsucesso com: Manga; Tetraldo e Valdir; Rubatto, Gilberto e Lusitano; Lupércio, ras.

O árbitro da partida será o juiz Manoel Viana.

O prêmio de aspirantes está marcado para às 15,15 e a de profissionais para às 15,15 horas.

SUSPENSO OSVALDO: UM JOGO

Reuniu-se, ontem, à tarde, o Tribunal de Justiça Desportiva da F.M.F. para julgar os indiciados da primeira rodada do campeonato carioca.

Por haver agredido o jogador Esquerdinha, o goleiro Osvaldo foi suspenso por um jogo, sendo-lhe negado o "sursis".

Também o Botafogo foi punido com a multa de 90 cruzeiros por haver causado atraso no início da sua partida com o Olaria.

"Apêndice Inflamado" na Resolução da Assembleia

"Vitória de Pyrrho", diz João Antero de Carvalho — O artigo 17 da Deliberação 67/51

"A resolução da Assembleia Geral da F.M.F. no caso Joel, meu caro, é uma vitória de Pyrrho do Botafogo", disse-nos, ontem, João Antero de Carvalho. E acrescentou: "Inicialmente, devo dizer que a Assembleia não podia como

A NOVA DELIBERAÇÃO DO CND

desde que não tenha tomado parte em competição oficial na temporada em curso".
"E, concluiu, João Antero de Carvalho: "A resolução da Assembleia da F.M.F. cancelando o registro de Joel e considerando-o vinculado ao Botafogo tem um 'apêndice inflamado'. Essa questão do vínculo. Aí é que está representada a vitória de Pyrrho do Botafogo..."

NATAÇÃO

TALITA RODRIGUES: CONTRA O CRONÔMETRO

As Tentativas de Hoje na Piscina de Álvaro Chaves

Interessante tarde aquática será levada a efeito hoje quando estarão em ação seis nadadores do Fluminense em busca de novos recordes.

Os aficionados da natação terão o prazer de assistir os pupilos de Heli Lobo em luta contra o cronômetro, realizando as suas atuais possibilidades, onde a técnica do orientador tricolor poderá ser apreciada no aproveitamento do rendimento do nadador para a melhoria de marca, coisa que poucos técnicos acham de real proveito.

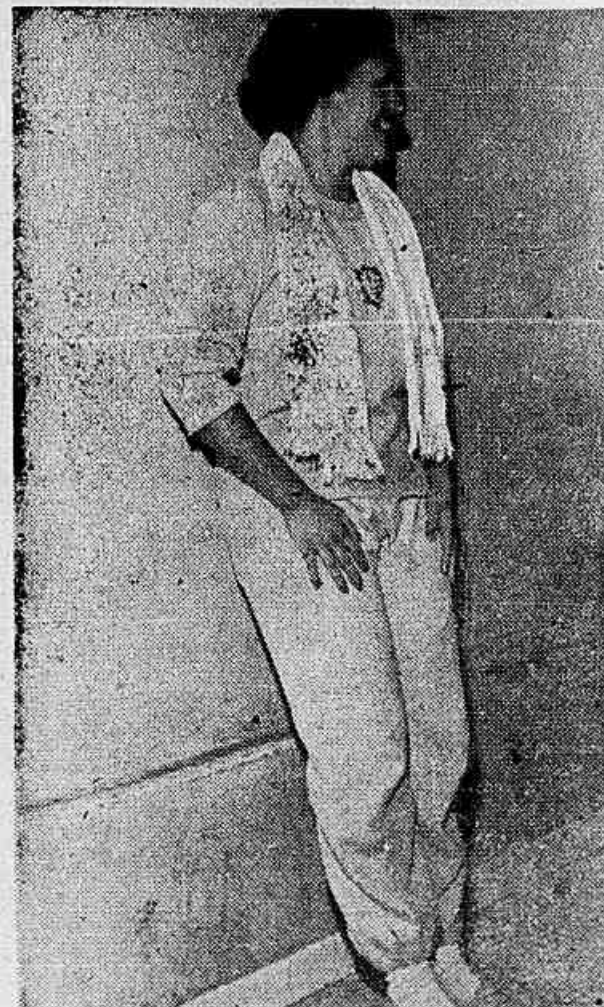
AS TENTATIVAS

Serão as seguintes as tentativas dos nadadores tricolores:

400 Metros — Nado livre — Moças — Junior, Talita de Alencar Rodrigues será a primeira defensora tricolor a se lançar contra a sua própria marca de 5'41, e a se observar o treinamento de Talita, podemos adiantar que terá êxito a "nadadora olímpica".

100 metros — Nado de peito — Moças Novíssimas — Candidata Barroso tentará quebrar a antiga marca de Maria Helena Falconi, com 1'32"4/10, obtida em 1949, sendo essa a sua terceira tentativa contra o recorde de classe.

4 x 100 Metros — Homens — Novíssimos — Nado livre — Esse será o "relay" final da tarde natatória que reunirá os nadadores Leandro Machado Jr. Silvio Kelly dos Santos, Haroldo Lara e Douglas Souza Lima, na luta para a quebra do recorde de 4'12", ostentado por outra equipe tricolor.



Talita Rodrigues vai tentar, hoje, um novo "record"

Um componente dos "Palhaços da Broadway"

NO BASQUETE:

FORA DE COGITAÇÕES O TORNEIO INTERNACIONAL

ESTABELECE-SE UMA SÉRIE DE JOGOS DOS NORTE-AMERICANOS — NOTAS

A Confederação Brasileira de Basquetebol estudando a melhor fórmula para realizar a Temporada Internacional com os "Palhaços da Broadway" e "All Stars", resolveu em princípio cancelar o projeto da realização de um torneio quadrangular. Colocando à margem a idéia da competição entre os dois quadros profissionais norte-americanos e as equipes do Flamengo e do Racing (de Buenos Aires) a C.B.B. cogita, agora, da realização simplesmente de uma série de jogos dos "yankees" com os clubes

cariocas. Assim, serão convidados para participarem da temporada os quatro primeiros colocados no campeonato carioca de basquetebol ou seja: Flamengo, Botafogo, Fluminense e Atlético do Grajaú.

Há possibilidades dos jogos do Racing serem entrosados com as exibições dos dois "fives" estadunidenses.

Quanto a data da estreia dos "yankees", não há dúvida alguma, será no dia 1º de setembro na quadra especialmente adaptada no Estádio Maracanã.

MANOBRANDO PARA A "GUERRA"

Os quadros concorrentes ao certame carioca encerraram, ontem, as atividades preparatórias para a segunda rodada, a iniciar-se, hoje.

VASCO X MADUREIRA — O apronto das duas equipes foi um "match-treino", em São João, que terminou com o escore de 3 x 1 pró Vasco. O zagueiro Augusto não treinou e não jogará amanhã.

BOTAFOGO — Ontem, houve, coletivo em General Severiano. Santos, Juvenal e Avila foram poupados por contusão.

OLARIA — Os barões já estão concentrados. Os movimentos

das equipes, ontem, constaram de ginástica e bate-bola.

BONSUCESSO — Os rubro-anil realizaram leve treino, ontem à tarde.

CANTO DO RIO — Depois do apronto de ontem, os cantorianos iniciaram a concentração.

FLUMINENSE — Os tricolores estiveram, ontem, em individual, preparando-se fisicamente, para o prelo de hoje, com o Bonsucesso.

FLAMENGO — Os rubro-negros aprontaram. Há um problema para o encontro de amanhã: Nestor. Possivelmente, Nello será lançado em seu lugar.

AUTOMOBILISMO:

EM INTERLAGOS, HOJE, A PROVA DE 24 HORAS VINTE CARROS DISPUTARÃO A SENSACIONAL E INÉDITA PROVA — A CONSTITUIÇÃO DAS DUPLAS

Realiza-se hoje, com início às 16 horas, a prova automobilística "24 horas de Interlagos". Competirão 20 carros Mercedes Benz, tripulados cada um por 2 dos mais renomados volantes brasileiros. Durante 24 horas, com ligeiras paradas para troca de pneus, gasolina, óleo diesel e reabastecimento de volantes, os carros correrão pondo à prova a competência e resistência de seus volantes. Até o presente momento são os seguintes os volantes inscritos:

- 1) Gino Bianco e Pinheiro Pires.
- 2) Coelho Hagalhães e Primo Flores.
- 3) Rubem Abrunhosa e Anuar de Goes.
- 4) Gerdi Stoltemberg e José Ambrosio.
- 5) Henrique Casini e Benedito Lopes.
- 6) Francisco Marques e Francisco Azevedo.
- 7) Claudio Rodrigues e Luciano Bonini.
- 8) Catarino Andreato e Aristides Bertuol.
- 9) Oldeimar Ramos e Vettori Antonio.
- 10) Artur Troule e Rosalvo Mansur.
- 11) Luiz Mario Polo e Gilberto Machado.
- 12) Luiz Vergueiro e Joaquim Cardoso.
- 13) Francisco Silva e Geraldo Bonn.
- 14) Sebastião Casini e Francisco Landi.
- 15) Pascoalino Baronacorsa e Godofredo Vianna.
- 16) Aroldo Campos.
- 17) Francisco Aedantino e Aldo Botecini.

Coquetel no Botafogo

Amanhã, será encerrado o Torneio de Water-Polo do Botafogo, havendo logo após o último embate a entrega de medalhas aos vencedores.

Para tanto, vimos de receber do gremio alvi-negro, gentil convite para o coquetel que será oferecido à imprensa, que comemorará a última rodada do Torneio, cujas equipes participantes tomaram por patrocínio vários jornais desta capital.

REUNIAO DO CONSELHO TÉCNICO

Na segunda-feira vindoura reunir-se-á o Conselho Técnico de Water-Polo da F.M.N., a fim de tratar sobre o regulamento do XI Torneio Aberto promovido pela entidade carioca, e cujo início deverá ser em outubro próximo.

Será Julgado 2a.-Feira o Aumento Dos Motorneiros

DUAS GREVES DE UNIVERSITÁRIOS

A Visita do Dia

O prefeito visitou, ontem, o Conservatório de Música do Rio de Janeiro, sendo homenageado pelos corpos docente e discente do estabelecimento.

Na Avenida Paulo de Frontin, obstruída por umas intermináveis obras que estão paralisadas há muito tempo, eis não aparece...

Muros e Calçadas nos Terrenos Baldios

O prefeito determinou, de acordo com o Código de Obras, a construção de muros e calçadas nos terrenos baldios. Nos terrenos cujos proprietários não cumprirem a determinação nos prazos legais, a Prefeitura fará o serviço, cobrando as despesas, depois, executivamente.

ERA A "ISCA"



Cosme e Almerinda, entre os sócios-assaltadores

Ontem e Hoje: Todas as Escolas Solidárias Com os Estudantes de Arquitetura

Segunda e Terça-Feira: dos Alunos de Filosofia

Os alunos da Faculdade de Filosofia do Instituto La Fayette proclamaram ontem, oficialmente, a sua decisão de permanecer em greve de advertência, por 48 horas durante os dias 20 e 21 do corrente — como protesto contra o projeto 23/51, que permite aos diplomados em quaisquer escolas superiores o exercício do Magistério, e mais as seguintes medidas do Legislativo e do Executivo:

Projeto de Lei n.º 468-51, do deputado Gama Filho, que reduz consideravelmente o período de férias escolares; Projeto de Lei n.º 497-51, do deputado Celso Peçanha que concede o registro como Professor do 2.º ciclo (colegial) aos médicos, bachareis, farmacêuticos, etc., mediante apresentação do respectivo diploma; Projeto de Lei n.º 15-51, do Senador Domingos Velasco que concede matrículas nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, dos alunos de todas as demais Escolas Superiores, sem dar-lhes uma justa reciprocidade que vem concedendo ultimamente aos portadores do "Certificado Cambridge", do Curso de Letras das sociedades de Cultura Inglesa no Brasil, os quais ingressam na quarta e última série das Faculdades de Filosofia sem qualquer espécie de prova e até sem exigência de terminação do curso secundário.

A GREVE GERAL

Ontem e hoje todas as escolas superiores do Distrito Federal, declararam-se em greve, protestando a solidariedade aos alunos da Faculdade de Arquitetura de São Paulo, tendo em vista o incompleto cumprimento das promessas formuladas pelas autoridades universitárias da capital paulista.

MESMOS PREÇOS:

Os empregados dos salões de barbeiros solicitaram aumento de salários. O sindicato patronal se reuniu para deliberar a respeito e, depois de quatro horas de discussão, resolveu: caso atendessem à aumento, teria que pleitear, por sua vez, aumento para o preço de barba e cabelo.

O fato vai ser comunicado ao órgão de classe dos empregados que poderão, caso queiram, pleitear o aumento em dissídio coletivo. Por ora, os preços antigos serão mantidos.

ESGOTOS ENTUPIDOS



Este aspecto é comum na rua Humboldt: as valas, abertas no meio da rua, a guiza de esgotos, estão entupidas.

CONTRÁRIO O PROCURADOR DO TRIBUNAL

O Tribunal Regional do Trabalho julgará, segunda-feira próxima, o processo de dissídio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos do Rio de Janeiro, pleiteando um aumento de 2 cruzeiros por hora, sobre o salário dos motoneiros de bonde.

DOIS CASOS

Por outro lado, antes mesmo do julgamento do dissídio acima mencionado, o Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos já promoveu outro pedido, reivindicando aumento de salário para motoneiros e condutores. Este último processo está agora no Departamento Nacional do Trabalho, que trata de resolvê-lo em cooperação com a Prefeitura do Distrito e com o Ministério da Agricultura.

PARECER CONTRA

Sobre o dissídio dos motoneiros, a ser julgado segunda-feira próxima, divulgamos há dias um parecer do sr. Cláudio Galvão, procurador do T. R. T., no qual, ele se manifesta contra a pretensão dos reclamantes. Alega o procurador do T. R. T. que não se explica a concessão de aumento para os motoneiros em detrimento dos condutores e adianta que, em qualquer caso, a Light, como empresa concessionária do serviço público não pode, só por si, resolver sobre o aumento de salário dos seus empregados.

CASO POSITIVO DE RAIVA

Foi positivo o resultado de exame para diagnóstico de raiva em um cão procedente da rua Nossa Senhora das Graças, 194, em São João de Meriti, em 14 do corrente.

Todas as pessoas que estiveram em contato com o animal devem procurar com urgência o Instituto Pasteur, à rua Juan Pablo Duarte, 11, antiga das Marrecas, para tratamento.

Diário Carioca



SEÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Sábado, 18 de Agosto de 1951

O "COBRADOR"



Miguel, vítima do "conto do vigário"

INDICAÇÃO ESTRANHA

Jimbaúba

Foi recebido com surpresa, a indicação votada pela Câmara Municipal lembrando ao Prefeito a conveniência de dar à velha rua do Chichorro, em Iguatema, o nome de um delegado de polícia falecido ao tempo da passada administração policial. Ninguém sabe, ao certo, os motivos que levaram a vereadora Lígia Bastos a apresentar a referida indicação à consideração de seus pares e obter deles um beneplácito unânime. Que serviços prestou a cidade o homenageado? Qual o ato que ele praticou em prol do cario-cano justificando a homenagem da proposta? Por que foi delegado de polícia?

Se o intuito foi homenagear a instituição policial outros delegados, com serviços relevantes, relevantes mesmo, ficaram no esquecimento muito embora até hoje seus companheiros relembram com saudade seus gestos desassombrados, suas atitudes independentes, suas decisões firmes, sua pertinácia no trabalho, tudo isto ao lado de uma cultura que se diz poliforme.

Quem, na polícia ou fora dela, não recorda ainda a figura do cavaleiro "sans peur e sans reproche" que foi Eunápio Castello Branco, o policial diplomata, o homem de sociedade, a autoridade austera no cumprimento do dever, o amigo certo por cento de seus companheiros e que faleceu prematuramente em face a um gesto covarde e mesquinho de quem não teve coragem de ser responsável pelos seus próprios atos? Quem esqueceu ainda a dedi-

(Conclui na 8ª. página)

Vitima do "Conto" Teve Vergonha de Confessar

Vai Pagar o Prejuízo a 400 Cruzeiros Mensais — A Casa Não o Despediu

Miguel Lopes Nogueira, cobrador da Rádio Cruzeiro do Sul, no dia 7 do corrente, foi vítima de um "conto do vigário", sendo desfalcado de Cr\$ 27.530,00 e um cheque nominal, contra o Banco Boavista, na importância de Cr\$ 8.000,00, pertencentes à emissora.

SIMULOU ASSALTO

Dando queixa à polícia, Miguel declarou ter sido vítima de um assalto. Para isso rasgou a pasta com que trabalhava e narrou uma história à sua maneira. Cometeu vários erros que as autoridades observaram, vindo a confessar, finalmente, a verdade. Havia dado o dinheiro por um "paco" que deveria ter Cr\$ 48.000,00 mas que, na realidade, tinha, apenas, 3 notas de um cruzeiro, com o milio de papel de jornal.

No momento, chegava à delegacia um ofício do juiz da 13.ª Vara indagando se se encontravam presos, ali, Hugo de Freitas Ferraz e Heitor Clarette da Silva, conhecidos vigaristas da Esplanada do Castelo, local onde Miguel foi vítima. A polícia teve sua atenção despertada nesse sentido, sendo, posteriormente, presos e reconhecidos por Miguel. Submetidos a interrogatório, confessaram o "conto" passado no cobrador da Rádio Cruzeiro do Sul.

Os diretores da Rádio, atendendo a que Miguel sempre foi excelente empregado, resolveram conservá-lo no emprego, descontando do ordenado 400 cruzeiros mensais, para pagar o prejuízo causado.

OS "VIGARISTAS"



Hugo de Freitas Ferraz e Heitor Clarette da Silva



Outro aspecto da rua Humboldt, vendo-se os buracos e o estado de abandono em que se encontra o logradouro

Fatos Diversos

...E A CANOA VOLTOU SÓ

A canoa saiu com Angelo, Sebastião e André. Iam os três à pescaria, na sua "Rompe Vento". Angelo Pimenta levava como excedente, na tripulação, um seu filho. Veio a noite, o temporal bateu forte e, manhãzinha, quando os primeiros praias de Itacuruçá chegaram à praia, pedaços da "Rompe Vento" boiavam distante.

Outras canoas partiram, no fumo das tábuas soltas. Mais longe, encontraram a pópa da embarcação, com o motor, a rede e as bolas.

Alçada a rede, alguma coisa que pesava dentro dela: era o corpo de Angelo.

Os canoeiros continuam procurando os corpos dos três companheiros.

Aconteceu no dia 15, mas, a esperança dos pescadores ainda não se desvaneceu, durante e pesando tanto como a sua saudade imensa e a sua tristeza insuportável.

TEM UM CONDE INDESEJÁVEL

Com autorização do governo brasileiro, partiu de Montreal, com destino ao Rio, o conde Jacques de Bernonville, cuja deportação do Canadá fora ordenada, a pedido do governo francês.

O conde é acusado de haver colaborado com os nazistas, durante a última guerra, pelo que foi condenado à morte.

Alto com o avião da K. L. M., para Caracas (dai tomara um avião da Pan American para o Brasil) o conde declarou que faria uma viagem de seis semanas.

Acontece, porém, que não comprou passagem de ida e volta.

IMPACIENCIA

Aos 71 anos de idade, Julia Alves Reis, residente à rua Borges Monteiro, 801, matou-se com uma navalhada no pescoço.

PENALIZOU

Francisco Torres de Albuquerque, de 20 anos, residente à rua Abatirá, 84, feriu um olho de Art Pereira da Silva, de 22 anos, residente à rua Araújo Leite, 98, casa 2. Arma utilizada: uma caneta tinteiro.

FALHOU

Regina Gomes, de 24 anos, residente à rua Nascimento Silva, 137, apart. 202, tentou matar-se.

"TERTIUS" PARA O TEATRO

Em São Paulo, brigaram os empresários Juan Daniel e Miguel Khalil, ambos artistas e o segundo os cenários.

Para não interromper o trabalho do Teatro Santana, a Polícia conseguiu harmonizar as colas nomeando o sr. Elcio Ribeiro da Silva, empresário da Cia. Bibi Ferreira, para funcionar como depositário judicial e administrar a companhia.

(Conclui na 8ª. página)

Na Rua Humboldt, Quando Chove, a Lama Bloqueia 300 Famílias

UM MATAGAL OBSTRUINDO A RUA — FALTA TUDO E OS BURACOS ABUNDAM

Quanto logradouros do Distrito Federal não estarão na mesma situação da rua Humboldt, em Bonsucesso? E quantas vias públicas como aquela de Bonsucesso não estão aguardando uma visita do prefeito João Carlos Vital e as providências da engenharia municipal, a fim de serem calçadas e dotadas de esgotos?

E, enquanto o prefeito não vai a esses logradouros, não os visita com recibo da poeira e da lama, a reportagem do DIÁRIO CARIOCA lá esteve, ouvindo as queixas dos moradores da rua Humboldt.

FAMÍLIAS BLOQUEADAS

Mais de 300 famílias residem na rua Humboldt. As casas são construídas recentemente. E por isso mesmo faz pena ver o matagal de ponta a ponta obstruindo, o leito e as calçadas da rua, os depósitos de detritos a cada passo e as valas com água estagnada e podre, exalando mau cheiro. Por tudo isso as famílias da rua Humboldt são famílias bloqueadas que se excusam a sair de suas casas.

Quando desejassem passar algumas horas em ambiente bucólico, iriam para a Quinta da Boa Vista ou para o Alto da Tijuca, nunca para o leito da própria rua onde moram.

ESGOTOS OBSTRUÍDOS

Tem mais ainda: os canos dos esgotos estão obstruídos, sendo geral a fedentina em toda a extensão da arteria. Nuvem de moscas inquietam os moradores. À noite, são substituídas na ronda aérea pelos mosquitos. E as noites da rua Humboldt são noites infernais.

BURACOS

Para completar o quadro, junta-se numerosos buracos e uma pequena parte de calçamento destruído e irregular, armadilhas naturais para as crianças, que, mais de uma vez, têm sido vítimas de acidentes.

As fraturas de braços e pernas são frequentes.

AMEAÇA

Por último, a ameaça: temem os moradores que tanta abandono, tanta falta de higiene, tanto descaso dos poderes

Renovação da Diretoria do Sindicato dos Jornalistas

O ministro do Trabalho, tendo em vista a anulação do pleito no Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, realizado a 19 de março último, marcou data de 28 de novembro próximo vindouro, para a realização das novas eleições.

Aproveitados Mais 200 Excedentes de Niterói

MAIS NÃO É POSSÍVEL: AS AULAS SE TRANSFORMARIAM EM COMÍCIOS

O ministro da Educação finalmente autorizou a matrícula de mais duzentos excedentes dentro os 1.500 que pleiteavam aproveitamento por haverem prestado exames vestibulares e conseguido aprovação, na Faculdade de Direito de Niterói.

Desses duzentos, cem ficarão na própria Faculdade em que prestaram exames e os restantes na Faculdade de Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro.

A Faculdade de Niterói pleiteia o aumento de matrícula de modo a que pudesse admitir mais 270 candidatos, tendo em vista as acomodações do seu ginásio. O ministro da Educa-

ção preferiu não ir a tanto, alegando que "seria forçoso considerar o problema da acústica, a exigir instalação de amplificadores e alto falantes, com a qual a voz mais robusta se perderia pela diminuição da com postura didática e a aula tomaria aspecto de comício".

Visitará Pernambuco o Ministro do Trabalho

O ministro do Trabalho, atendendo a insistências dos Sindicatos operários e do governador do Estado de Pernambuco, viajará para aquela unidade federativa, no próximo dia 22.

O PROFESSOR

